

PERFIS DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO AMAPÁ 2022





REGIÃO TURÍSTICA

TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS



FICHA TÉCNICA

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/AP

Presidente do Conselho Deliberativo

Luiz Iraçu Guimarães Colares

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Superintendente

Waldeir Garcia Ribeiro

Diretora Técnica

Marciane Costa do Espírito Santo

Diretor de Administração e Finanças

Marcell Houat Harb

Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - Comércio e Serviço

Maria da Conceição Mira dos Santos Filha

Equipe Técnica

Lindeti Góes Ferreira – **Gestora da Atividade AP – Atendimento Territorial – Cadeia do Turismo**

Tatiane dos Santos Negrão - **Assistente da Atividade Cadeia do Turismo**

Consultoria

Cáldon Costa da Conceição – **APRI Empreendimentos e Consultoria**

2022, SEBRAE/AP

Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Amapá

Todos os direitos reservados. A produção não autorizada desta publicação, no todo ou em partes, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)



Mensagem dos Diretores

O turismo apresenta uma série de atividades que podem ser observados em diversos setores sociais e econômicos, e ele atua diretamente atrelado ao desenvolvimento de cidades e regiões. O turismo além de possibilitar ao destino crescer economicamente, auxilia no desenvolvimento social e sustentável, envolve a captação de recursos, gera novos negócios e empregos, ampliação da produção de bens e serviços, propiciando ao destino obter melhorias em seus mais diversos setores. Em suma o turismo é uma atividade econômica que desencadeia mudanças e transformações no local em que se desenvolve.

O Sebrae Amapá por entender que o turismo é uma cadeia impulsionadora de desenvolvimento social e econômico tanto para municípios, regiões e o estado, apresenta com satisfação o Estudo dos Perfis das Regiões Turísticas do Estado do Amapá - Edição 2022, material rico e valioso com informações relevantes acerca do turismo regional e local.

Cada perfil contempla: painel de indicadores por região, dados populacionais, econômicos, hospedagem, quantidade de empreendimentos registrados por segmentos turísticos, empregos gerados, situação dos meios de hospedagem, origem dos visitantes, cadastro dos prestadores de serviço, taxas de ocupação, média de permanência, perfil dos visitantes, vias de acesso, atrativos turísticos, Índice de Bem-Estar Urbano – IBEU, dentre outras informações relevantes para o turismo do Estado.

A adoção da política de regionalização, nas quais estão contempladas as regiões turísticas do Amapá, está embasada nas recomendações do Ministério do Turismo como forma de descentralização da atividade turística, proporcionando maior protagonismo das regiões com apoio institucional das Unidades Federativas, tornando-as em Instâncias de Governanças Regionais de Turismo.

Os municípios que compõem as regiões turísticas que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro, foram indicados pelos órgãos estaduais de turismo em conjunto com as instâncias de governanças regionais, a partir de critérios pré-estabelecidos pelo Ministério do Turismo, por meio de legislação vigente e do Programa de Regionalização do Turismo.

O recorte territorial deste estudo, ocorreu a partir da seleção prévia das regiões turísticas existentes no Estado do Amapá. As regiões elencadas foram aprovadas e validadas no Fórum Estadual de Turismo, pelos seus membros efetivos que são os gestores públicos e privados do turismo local, regional e estadual, com anuência do Ministério do Turismo.

Dessa forma, O Mapa do Turismo Amapá estabelece 5 (cinco) regiões turísticas no estado apresentada neste estudo, que são:

REGIÃO TURÍSTICA CABO ORANGE

REGIÃO TURÍSTICA DOS LAGOS E POROROCA

REGIÃO TURÍSTICA MEIO DO MUNDO

REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS

REGIÃO TURÍSTICA VALE DO JARI

Assim, essa entrega reveste-se de grande relevância por disponibilizar dados para subsidiar o planejamento e a criação de estratégias para o desenvolvimento do turismo no estado do Amapá. É a contribuição do Sebrae/AP para parceiros, clientes e sociedade em geral. Esperamos que seja muito útil!



Luiz Iraçu Colares
Presidente do Conselho Deliberativo



Waldeir Garcia Ribeiro
Diretor Superintendente



Marciane Costa do Espírito Santo
Diretora Técnica



Marcell Houat Harb
Diretor de Administração e Finanças



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização do estado do Amapá.....	12
Figura 2: Mapa do Turismo Amapá.....	21
Figura 3: Mapa da Região Turística Tumucumaque a Cachoeiras.....	22
Figura 4: Elementos do Sistema Turístico.....	23
Figura 5: Sistema Territorial Turístico.....	25
Figura 6: Mapa de localização do município de Serra do Navio.....	49
Figura 7: Mapa de localização do município de Pedra Branca do Amapari.....	50
Figura 8: Mapa de localização do município de Porto Grande.....	52
Figura 9: Mapa de localização do município de Ferreira Gomes.....	54
Figura 10: Painel de Indicadores da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras.....	114

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de participação no Cadastur por estado na Região Norte do Brasil.....	59
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados populacionais dos municípios da Região Turística Tucumaque e Cachoeiras....	41
Tabela 2: Identificação pontuais dos municípios da Região Turística Lagos e Pororocas.....	42
Tabela 3: Dinâmicas Socioculturais dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras..	42
Tabela 4: Educação.....	43
Tabela 5: Dados econômicos dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras..	44
Tabela 6: Hospedagem nos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras.....	45
Tabela 7: Ranking Nacional de Registros no Cadastur.....	56
Tabela 8: Número Registros no Cadastur nos estados da Região Norte do Brasil.....	58
Tabela 9: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Serra do Navio	59
Tabela 10: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Pedra Branca do Amapari	60
Tabela 11: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Porto Grande.....	61
Tabela 12: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Ferreira Gomes	62
Tabela 13: Índice de Bem-Estar Urbano.....	64
Tabela 14: Número de empregos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado...	65
Tabela 15: Número de estabelecimentos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado .	67
Tabela 16: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Serra do Navio em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de nos anos de 2010 a 2020.....	68
Tabela 17: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do	



Turismo – ACTs no município de Serra do Navio a em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de 2010 a 2020.....	69
Tabela 18: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Pedra Branca do Amapari em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de nos anos de 2010 a 2020..	70
Tabela 19: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Pedra Branca do Amapari em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020.....	71
Tabela 20: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Porto Grande em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de nos anos de 2010 a 2020.....	72
Tabela 21: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Porto Grande em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020.....	73
Tabela 22: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Ferreira Gomes em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de nos anos de 2010 a 2020.	73
Tabela 23: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Ferreira Gomes em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020.....	75
Tabela 24: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)..	76
Tabela 25: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem.....	77
Tabela 26: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados...	77
Tabela 27: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	78
Tabela 28: Possuem ou não possuem WhatsApp.....	78
Tabela 29: Tipos de Meios de Hospedagem....	79
Tabela 30: Número total de UH's (quartos, apartamentos)	79
Tabela 31: Leitos.....	80
Tabela 32: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)	80
Tabela 33: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	80
Tabela 34: Taxa de ocupação durante o ano (%)	81
Tabela 35: Taxa de ocupação em alta temporada (%)	81
Tabela 36: Meses de alta temporada.....	81
Tabela 37: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	82
Tabela 38: Origem dos visitantes de outros estados.....	82
Tabela 39: Origem dos visitantes internacionais.....	82
Tabela 40: Gênero do Visitante.....	83
Tabela 41: Média de dias hospedados.....	83
Tabela 42: Média de valor da hospedagem	83
Tabela 43: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)....	84



Tabela 44: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem.....	84
Tabela 45: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados...	85
Tabela 46: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	85
Tabela 47: Possuem ou não possuem WhatsApp.....	85
Tabela 48: Tipos de Meios de Hospedagem	86
Tabela 49: Número total de UH's (quartos, apartamentos)	86
Tabela 50: Leitos.....	87
Tabela 51: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)	87
Tabela 52: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	87
Tabela 53: Taxa de ocupação durante o ano (%)	88
Tabela 54: Taxa de ocupação em alta temporada (%)	88
Tabela 55: Meses de alta temporada	89
Tabela 56: Origem dos visitantes do estado do Amapá	89
Tabela 57: Origem dos visitantes nacionais	90
Tabela 58: Origem dos visitantes internacionais.....	90
Tabela 59: Gênero do Visitante.....	91
Tabela 60: Média de dias hospedados.....	91
Tabela 61: Média de valor da hospedagem	91
Tabela 62: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) ..	92
Tabela 63: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem	92
Tabela 64: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados...	93
Tabela 65: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	93
Tabela 66: Possuem ou não possuem WhatsApp.....	93
Tabela 67: Tipos de Meios de Hospedagem.....	94
Tabela 68: Número total de UH's (quartos, apartamentos)	94
Tabela 69: Leitos.....	95
Tabela 70: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)	95
Tabela 71: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)	95
Tabela 72: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	96
Tabela 73: Taxa de ocupação durante o ano (%)	96
Tabela 74: Taxa de ocupação em alta temporada (%)	96
Tabela 75: Meses de alta temporada.....	97
Tabela 76: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	97
Tabela 77: Origem dos visitantes nacionais.....	97
Tabela 78: Origem dos visitantes internacionais	98
Tabela 79: Gênero do Visitante.....	98
Tabela 80: Média de dias hospedados.....	98
Tabela 81: Média de valor da hospedagem.....	98



Tabela 82: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica).	99
Tabela 83: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem.....	99
Tabela 84: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados..	100
Tabela 85: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	100
Tabela 86: Possuem ou não possuem WhatsApp	100
Tabela 87: Tipos de Meios de Hospedagem.....	101
Tabela 88: Número total de UH's (quartos, apartamentos)	101
Tabela 89: Leitos.....	102
Tabela 90: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)	102
Tabela 91: Atendimento ao público em língua estrangeira	103
Tabela 92: Dos que oferecem atendimento em língua inglesa.....	103
Tabela 93: Taxa de ocupação durante o ano (%)	103
Tabela 94: Taxa de ocupação em alta temporada (%)	103
Tabela 95: Meses de alta temporada.....	104
Tabela 96: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	104
Tabela 97: Origem dos visitantes nacionais.....	105
Tabela 98: Origem dos visitantes internacionais	105
Tabela 99: Gênero do Visitante.....	106
Tabela 100: Média de dias hospedados.....	106
Tabela 101: Média de valor da hospedagem.....	106
Tabela 102: Meios de Hospedagem que possuem ou não CNPJ.....	107
Tabela 103: Total de pessoas que trabalham no meio de hospedagem.....	107
Tabela 104: Situação dos meios de hospedagem.....	108
Tabela 105: Taxa de ocupação durante o ano.....	108
Tabela 106: Taxa de ocupação em alta temporada.....	109
Tabela 107: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	110
Tabela 108: Origem dos visitantes nacionais.....	111
Tabela 109: Origem dos visitantes internacionais.....	112
Tabela 110: Gênero dos visitantes.....	112
Tabela 111: Média dos dias hospedados.....	113
Tabela 112: Média de valor da hospedagem.....	113



SUMÁRIO

1 SOBRE O ESTADO DO AMAPÁ.....	12
2 REGIÃO TURÍSTICA TUCUMAQUE E CACHOEIRAS.....	22
3 METODOLOGIA DO PERFIL DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO AMAPÁ.....	23
3.1 Atrativos Naturais e Construídos	27
4 OS SUBSISTEMAS DOS FLUXOS DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS..	41
5 SUBSISTEMAS FIXOS NATURAIS.....	46
5.1 Hidrografia.....	46
5.2 Clima.....	46
5.3 Relevo.....	46
5.4 Bioma.....	47
6 SÍNTESE HISTÓRICAS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CA- CHOEIRAS.....	48
6.1 Serra do Navio e sua história.....	48
6.2 Pedra Branca do Amapari e sua história.....	50
6.3 Porto Grande e sua história.....	52
6.4 Ferreira Gomes e sua história.....	54
7 INFORMAÇÕES DOS EMPREENDIMENTOS DA REGIÃO TURÍSTICA – CADASTUR.....	56
8 ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO.....	63
8.1 Observações Metodológicas.....	63
9 EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS VINCULADOS AS ATIVIDADES TURÍSTICAS.....	65
10 DADOS DO SETOR HOTELEIRO DO AMAPÁ.....	76
10.1 Dados do Setor Hoteleiro do Serra do Navio.....	77
10.2 Dados do Setor Hoteleiro de Pedra Branca do Amapari	84
10.3 Dados do Setor Hoteleiro de Porto Grande.....	92
10.4 Dados do Setor Hoteleiro Município de Ferreira Gomes	99
11 INFORMAÇÕES CONJUGADAS DO SETOR HOTELEIRO DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCU- MAQUE E CACHOEIRAS.....	107
CONSIDERAÇÕES.....	115
REFERÊNCIAS.....	116



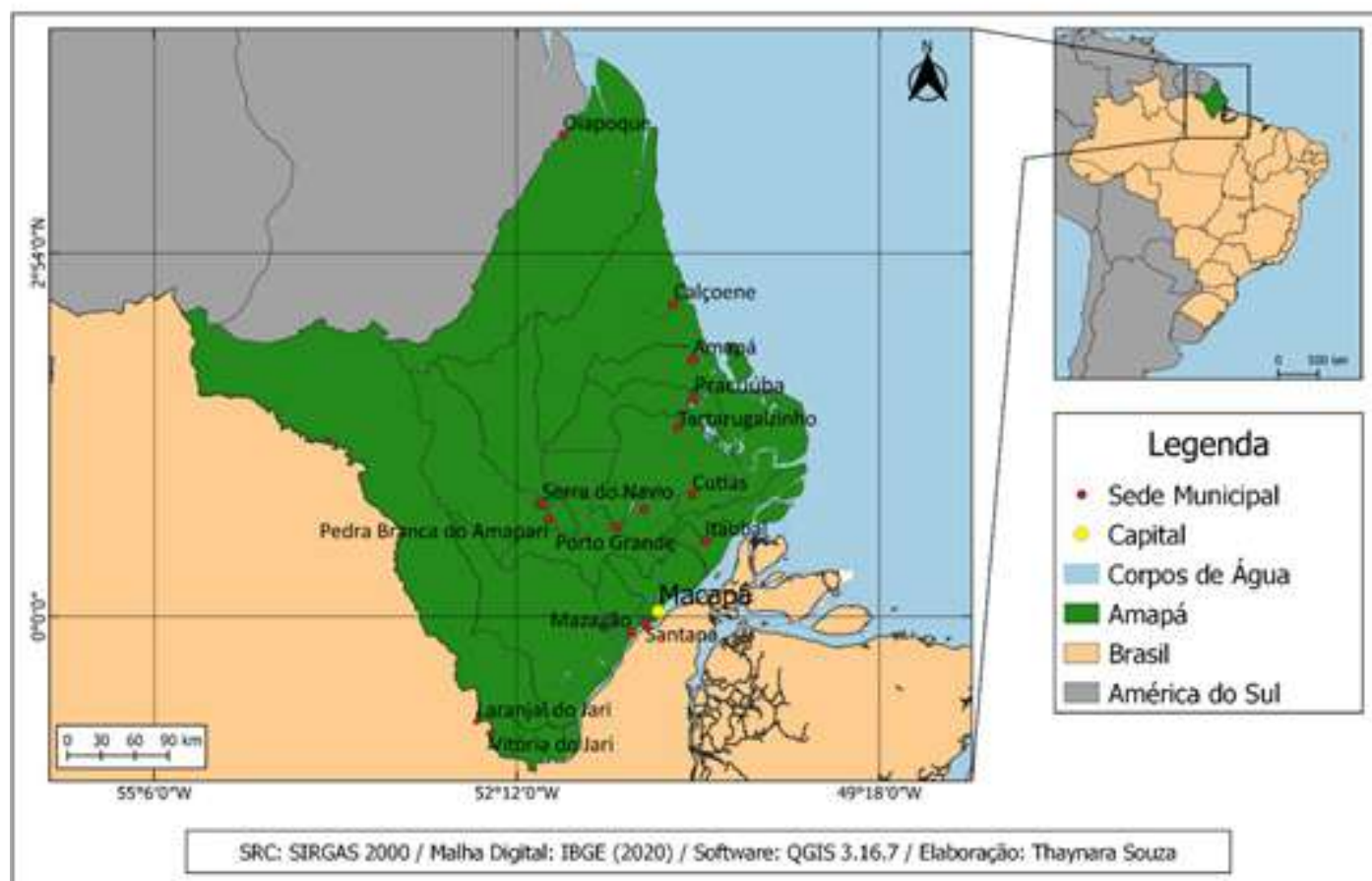


1 SOBRE O ESTADO DO AMAPÁ

O Amapá está localizado no Extremo Norte do Brasil, pertencem a dois hemisférios, norte e o sul. Tem como sua capital a cidade de Macapá, que fica localizada ao sul e sudeste do Estado, é banhado pelo Rio Amazonas, o maior Rio em volume da água do mundo. O Amapá faz fronteira respectivamente ao norte com a Guiana Francesa; sul e oeste com Estado do Pará e; ao Leste com o Oceano Atlântico (DIAS, 2009).

O Amapá possui um mapa que é um losango imperfeito, com os vértices dirigidos para os pontos cardeais, tendo a linha imaginária do Equador (linha que divide o hemisfério norte do Sul), que passa ao sul do Estado, cortando sua capital. A capital do Estado do Amapá é a cidade de Macapá, que está localizada ao sul, sendo banhada pelo chamado braço norte do rio Amazonas, conforme mapa a seguir.

Figura 1: Mapa de localização do estado do Amapá





O Amapá possui 73,74% de área de proteção ambiental divididos em 16 Unidades de Conservação (federal, estadual e municipal) e áreas indígenas¹ (CHELALA, 2008), dentre os quais pode-se citar o maior parque de florestas tropicais do mundo, o Parque Montanhas do Tumucumaque com 3,8 milhões de hectares (ICMBio, 2022).

Na língua tupi, o nome Amapá significa Lugar da Chuva. As terras hoje conhecida como Estado do Amapá, antes do processo de colonização, eram habitadas por nações indígenas com sua cultura diferenciada e bastante rica culturalmente, dado a significativa diferença dos povos europeus, mais específico os portugueses, os primeiros a explorarem a região do Amapá.

De acordo com o tratado de Tordesilhas em 1494, as terras do Amapá pertenciam ao domínio da coroa espanhola. Os espanhóis preocupados em conhecer melhor essas terras, enviaram uma série de navegadores, dentre os quais se destacaram Américo Vespúcio, Francisco Orellana e Vincente Yanês Pinzón, sendo que Francisco de Orellana chegou a ser presenteado pelo rei da Espanha no ano de 1544 a concessão dessas terras, que tinha o nome de “Adelantado de Nueva Andaluzia”, esse nome foi o primeiro dado as terras hoje conhecida como Amapá.

Em 1738 a coroa portuguesa buscou implementar a colonização da região do Amapá, enviando colonos e militares para que pudesse dar início a esta colonização. Em 1748 a região passa a se chamar de “Província de Tucujus ou Tucujulândia” que através do governador do Grão Pará, João de Abreu Castelo Branco reivindicou junto ao rei de Portugal Dom João V que continuasse a colonização e a fortificação da região. Em 1751 foram enviados outros colonos e militares para região, sendo que estes eram provenientes da Ilha dos Açores. Tendo como marco o dia 4 de fevereiro de 1758, Macapá sendo elevada a condição de Vila.

O grande marco dos portugueses na região do Amapá foi a construção da “Fortaleza de São José de Macapá²” (sendo construída em 18 anos, de 1964 a 1982), o seu maior forte construído fora de Portugal, que propiciou a coroa portuguesa manter intacta as terras da região do Amapá dos seus invasores³.

1 As nações indígenas que primeiro foram encontradas na região do Amapá, foram os Aruã e os Aristés, sendo que estes povos desapareceriam no século XVIII, deixando uma forte influência para os povos que hoje ainda resistem no Amapá como: Galibis, Waiápis, Palikur e Karipunas (HILBERT, 1957).

2 A Fortaleza de São José de Macapá jamais foi utilizada para fins de guerra (Dias, 2009). Em 1950 a Fortaleza foi reconhecida como monumento histórico nacional (CONCEIÇÃO, 2008).

3 Não serão tratadas as contextualizações sobre as invasões ocorridas no estado do Amapá pelos Ingleses, Irlandeses, Espanhóis e Franceses.



O processo de colonização da região do Amapá estava tendo grandes dificuldades principalmente por causa da vinda espontânea dos colonos para a região, e Portugal tinha que tomar algumas providências, que no caso foi a transferência de uma colônia portuguesa em que existia na África com o nome de Mazagão para a região do Amapá. Foram transferidos então em 1770, 340 famílias para a cidade de Belém e por determinação de Mendonça Furtado⁴ em 1771, muitas dessas famílias iriam para a região do Amapá (MORAES e ROSÁRIO, 2009).

Em 1817 foi assinado o acordo que tratava sobre os limites entre Brasil e Guiana Francesa, que teve no Rio Oiapoque o divisor desses dois países, e neste mesmo ano com o tratado de Utrecht⁵ foi devolvido a França a Guiana Francesa (DIAS, 2009).

Com a independência do Brasil em 1822 “a Amazônia continuou obedecendo às ordens de Portugal e somente em 16 de agosto de 1823, a região amazônica aderiu a independência do Brasil” (DIAS, 2009, p. 37).

Em 1943 é criado o Território Federal do Amapá, que para justificar a sua criação em 13 de setembro tinha como a “necessidade de se defender áreas de fronteiras em função da Segunda Guerra Mundial ou então, do preceito constitucional desmembrar áreas cujos Estados não puderem promover seu desenvolvimento” (MORAES e ROSÁRIO, 2009, p.60).

O Amapá como território não se destacou apenas pela necessidade de desenvolvimento, mais também por sua posição geográfica estratégica, que daria oportunidade de se deslocar até a Europa e o norte da África, tendo também em sua região uma Base Aérea Militar norte-americana construída em 1941, que serviria para a proteção da Amazônia e sua riqueza (DIAS, 2009).

No dia 05 de outubro de 1988, com a nova Constituição Federal o Território Federal do Amapá foi transformado em Estado. A partir deste momento houve mudanças significativas no cenário, econômico, político e social do Amapá, sendo uma das mais importantes em 1991 com a eleição do primeiro governador do Estado do Amapá.

4 Secretário de Estado da Marinha Portuguesa (DIAS, 2009).

5 O tratado ou paz de Utrecht foram acordos firmados na cidade de Utrecht, nos países baixos, aconteceram de 1713 a 1715, que pôs fim a guerra da sucessão espanhola (1701-1714), no qual entraram em conflito interesses de várias potências da Europa. O trono da Espanha era pretendido por Filipe d'Anjou, neto do rei francês Luís XVI, e por Carlos, da casa da Áustria. As negociações se abriram em 29 de janeiro de 1712, mais só em 11 de abril de 1713 foram assinados os principais acordos, dos quais o último é de 1714.

• Fluxo Sócio-cultural

A formação da sociedade amapaense é uma miscelânea de povos oriundos das mais diversas regiões, do mundo. Os amapaenses são descendentes de ingleses, ameríndios, irlandeses, franceses, portugueses, africanos inclusive de nordestinos brasileiros⁶, mediante a este fato a variedade de costumes, tradições, hábitos alimentares, o envolvimento com o meio ambiente e o homem são dos mais diversos (NUNES FILHO, 2009).

Nunes Filho (2009) enfatiza que essa origem é reflexo da colonização por causa da economia agrária existente na época, sendo que a escravidão dos africanos e ameríndios era predominante para a existência dessa colonização. Assim nasce a primeira corrente migratória com a utilização da servidão indígena, que foi amplamente utilizada no Amapá, desde o século XVI, mantendo-se até o século XVIII, quando foi abolida por Marques de Pombal⁷.

A considerada segunda corrente migratória é denominada compulsória, ela ocorreu no século XVIII, causado pela instalação das vilas de Macapá, Mazagão e Vistosa de Madre de Deus, com isso os primeiros escravos africanos chegaram a partir do Tratado de Utrecht, vindos de diversas regiões do Brasil e das Guianas. Eles vieram fugindo da escravidão. Com o apoio de ameríndios locais conseguiram instalar-se na região, fundaram diversos quilombos na região norte do Estado do Amapá (NUNES FILHO, 2009, p. 226).

A formação da sociedade amapaense é repleta de costumes, hábitos e culturas diferentes, que possibilita ao Estado ter na sua gênese povos de diversos lugares do mundo, tornando assim um Amapá um Estado singular. Nos dias de hoje a migração continua sendo intensa, havendo imigrantes das diversas regiões do Brasil.

Em 1988 quando o Amapá foi transformado em Estado pela Constituição daquele ano oferecia e oferece ainda um cenário natural diversificado e conservado. Sua cultura está em ascensão e, a partir de 1991, com a instituição da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, a economia da região se dinamizou atraindo um grande contingente de migrantes, com baixa qualificação profissional, em busca de emprego. (ROUSCHMANN CONSULTORES, 2002).

⁶ Os primeiros nordestinos chegaram na região por motivo da extração da borracha. O primeiro ciclo (1870 – 1920) e o segundo ciclo (1941 – 1945).

⁷ Posterior a administração do Marques de Pombal, os ameríndios voltaram a ser escravizados no final do século XIX.



• Formação Cultural do Amapá

A formação cultural do povo amapaense perpassa pela sua constituição histórica, através dos diversos povos que habitaram a região, tornando a cultura deste povo bem diversificada e marcada principalmente pelos povos indígenas e africanos.

A miscigenação do povo amapaense possui características diversas que a torna singular e plural ao mesmo tempo, havendo tanta mistura de raça, cor, costumes e tradições, estabelecendo e possibilitando que o folclore amapaense, arraigado a lendas e credences populares muito peculiares do povo da Amazônia.

Na cultura amapaense pode-se destacar algumas especificidades, a alimentação com pratos típicos como: a maniçoba, o vatapá, o pato no tucupi, calderada de tucunaré, tacacá, o camarão no bafo, a farofa de pirarucu, o pirarucu entre outros. Existem sucos como: cupuaçu, graviola e tantos outros.

Nas danças pode-se falar do Marabaixo (dança de origem africana), notoriamente a dança que mais identifica o povo amapaense, ela ocorre especialmente durante a Festa do Divino Espírito Santo que acontece com “o levantamento de um mastro e as pessoas dançam em seu entorno, ao som de caixas e tambores. Durante a festa, são servidas iguarias típicas, de origem ameríndia, portuguesa e africana, principalmente a gengibirra, bebida feita a partir da cachaça e gengibre (NUNES FILHO, 2007, p. 230).

A cultura amapaense está voltada basicamente a sua colonização, por isso as suas festas e principais tradições são voltadas a esse povo que os colonizaram, dentre as festas e ritmos pode-se citar o batuque (origem africana), muito forte na comunidade de Igarapé do Lago e Maracá, existindo outras localidades que mantêm as tradições que são geralmente apresentadas nas festas religiosas.

As culturas por serem híbridas proporcionam aos povos diversas formas de poderem usufruir do seu passado, e utilizar maneiras que possam torná-las no presente e fazer que no futuro outros possam presenciar e lembrar de seus costumes, tradições e principalmente de sua identidade.

• Formação Política do Amapá

A formação política do Estado do Amapá teve como origem a implantação das Câmaras Municipais, no século XVIII, a partir da criação das vilas de Macapá e Mazagão (NUNES FILHO, 2009). Santos (1994) ressalva que os membros que eram eleitos para compor a câmara eram chamados de “homens bons”, ou seja, os que detinham o maior número de hectares de terra, como também membros da milícia e do clero. No período em questão os comerciantes, judeus, artesãos, e degredados não tinham direito a votar e nem serem eleitos.

Após serem eleitos para a câmara, os que faziam parte dela legislavam sobre os seguintes itens segundo Nunes Filho (2009): preços das mercadorias; a fixação dos salários dos trabalhadores livres; cobrança de impostos; organização de expedições contra os índios; fiscalização de pontes, caminhos e polícia e; convocação da população para a luta.

Segundo Holanda (2005), a criação das cidades proporcionou o processo de dominação e na opinião de Nunes Filho (2009) a Câmara municipal foi o mecanismo de compreensão, não obstante, eram nessa instituição que criavam as leis que estabeleciam as normas e regras sociais, econômicas, culturais e políticas. Deve-se lembrar que o pleito eleitoral era exercido apenas pelas classes dominantes, deixando de fora sem representação a outros seguimentos da sociedade.

O patriarcalismo ficou bem em evidência no Amapá no período colonial, que pode ser explicado a partir dos primeiros colonos açorianos e africanos que vieram para a região seguindo o mesmo processo de colonização da coroa portuguesa, que estava submetida a implantação de grandes propriedades rurais e construção de vilas e domínio das atividades extrativistas.

Com o advento da Proclamação da República, surge na cidade de Macapá, Amapá e Mazagão a criação das Intendências Municipais, sendo mais tarde substituída pelas prefeituras e Governo do Território Federal do Amapá. Contudo, o mesmo cenário política ainda continuava, pois, as dominações econômicas dos grandes proprietários rurais ainda permaneciam.

Após a implantação da nova administração ocorrida no território em 1944, assumindo o Governo o então capitão Janary Gentil Nunes, se estabelecendo na cidade de Macapá, aonde veio a possibilitar significativas mudanças de ordem, social, cultural, econômica e política (SANTOS, 1994).



A característica principal da Administração de Janary Nunes, foram as grandes obras na região, adotando novamente a política patriarcalista, personalista e exaltação do prestígio pessoal (HOLANDA, 1995). Mesmo com a criação do Território Federal do Amapá continuava a mesma relação patriarcal da época colonial.

Na constituição do Estado houve mudança significativa no cenário, principalmente com a “criação da Assembleia Legislativa e de 4 vagas para o Senado; o aumento de 4 par 8 representantes na Câmara Federal; a ampliação do seu processo eleitorais para todos os níveis (PORTO, 2007).

• Formação Turística do Amapá

Em se tratando de desenvolvimento do turismo, o modelo de administração pública voltada a este setor necessita de envolvimento de diversos outros atores e seguimentos. A atuação da administração pública voltada a atividade turística está intrinsecamente ligado aos responsáveis pelas políticas, administradores e colaboradores dos órgãos ligados diretamente ao turismo. Estes setores são determinantes para o crescimento e desenvolvimento do turismo e possuem as seguintes estruturas.

a) Nacional - os trabalhos se concentram na fixação e no direcionamentos das políticas turísticas; na promoção exterior conjunta dos produtos turísticos estruturados; na elaboração de planos gerais a serviços das regiões, da criação de produtos turísticos e da melhoria das empresas turísticas; na sua elaboração de plano especiais e qualidade, excelência, dinamização turística, desenvolvimento de determinadas áreas, formação, fiscalização, meio ambiente etc; e na estruturação de observatórios turísticos, serviços de informação e outros complementares;

b) Supranacional - os entes estaduais cooperam com os entes locais complementando seu trabalho, juntando esforços e proporcionando conhecimento, diversão e fundos para seu desenvolvimento. As regiões e estados também dispõe, na maioria das vezes, de amplas atribuições em matéria turística”

c) Local - as competências turísticas se relacionam com a ordenação local do território e a criação de infraestrutura e equipamentos turísticos, com a concessão de licenças e alvarás de



construção; com a propriedade e a proteção dos atrativos naturais e patrimoniais; com a criação de imposto especiais e com o estímulo das Agendas 21 locais (2006, p. 25).

Pode ser citada a forma de coordenação desse sistema de administração do turismo através de suas instâncias de governo da seguinte forma:

A. Nacional – Ministério do Turismo, apoiado pelo conselho Nacional de turismo

- Definição de diretrizes e estratégias
- Planejamento das ações estratégicas
- Coordenação da ação executiva
- Articulação e negociação dos recursos políticos, técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas de governo, iniciativa privada e organismos institucionais;
- Monitoramento e avaliação das ações o programa;
- Produção e disseminação de dados e informações

B. Estadual – órgão oficial de turismo, apoiado pelo fórum Estadual de Turismo

- Formulação de diretrizes e estratégias alinhadas às nacionais;
- Formulação e execução do planejamento das estratégias regionais;
- Negociação dos recursos políticos, técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas de governo, iniciativa privada e organismos nacionais;
- Coordenação da ação executiva local e regional;
- Mobilização e articulação de recursos e parceiros no âmbito local e regional
- Monitoramento e avaliação
- Produção e disseminação de dados e informações.

C. Regional – instância a ser definida e estruturada no processo de implementação do programa, apoiado pelo órgão estadual de turismo e pelo fórum estadual de turismo

- Mobilização do conjunto de parceiros para a adesão do programa
- Integração das ações intra regionais e interinstitucionais de modo a se constituir uma instância



apreciadora destas nas regiões;

- Planejamento das estratégias operacional ao programa no âmbito da região, em conjunto com as organizações sociais, políticas e econômicas, integrando as ações estaduais e nacionais;
- Acompanhamento e avaliação das etapas de execução






D.Municipal – unidade de turismo municipal, apoiada na instância local representativa dos segmentos sociais, econômicas e políticas (Conselho, comitê e fórum)

- Mobilização dos segmentos organizados para o debate e indicação de propostas locais para a região;
- Integração dos diversos setores sociais, políticos e econômicos em torno da proposta de regionalização;
- Participação de forma ativa, no debate e formulação das estratégias locais para a consolidação da região;
- Planejamento e execução das ações locais de modo integrado às regionais (BRASIL, 2004, p. 15)

As administrações públicas voltadas para o turismo, partem de elementos que contribuíram para o seu desenvolvimento, neste sentido será mostrado que as políticas de governo que são voltadas para este setor passaram por um processo de transformação, com o isso o Amapá não poderiam deixar de buscar se enquadrar nestas políticas, e pensar que as políticas de turismo no estado do Amapá são mais recentes, pode-se dizer que partem do Plano Nacional de Turismo 2003-2007; o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (2004) e; a criação da Secretaria de Turismo do Estado do Amapá.

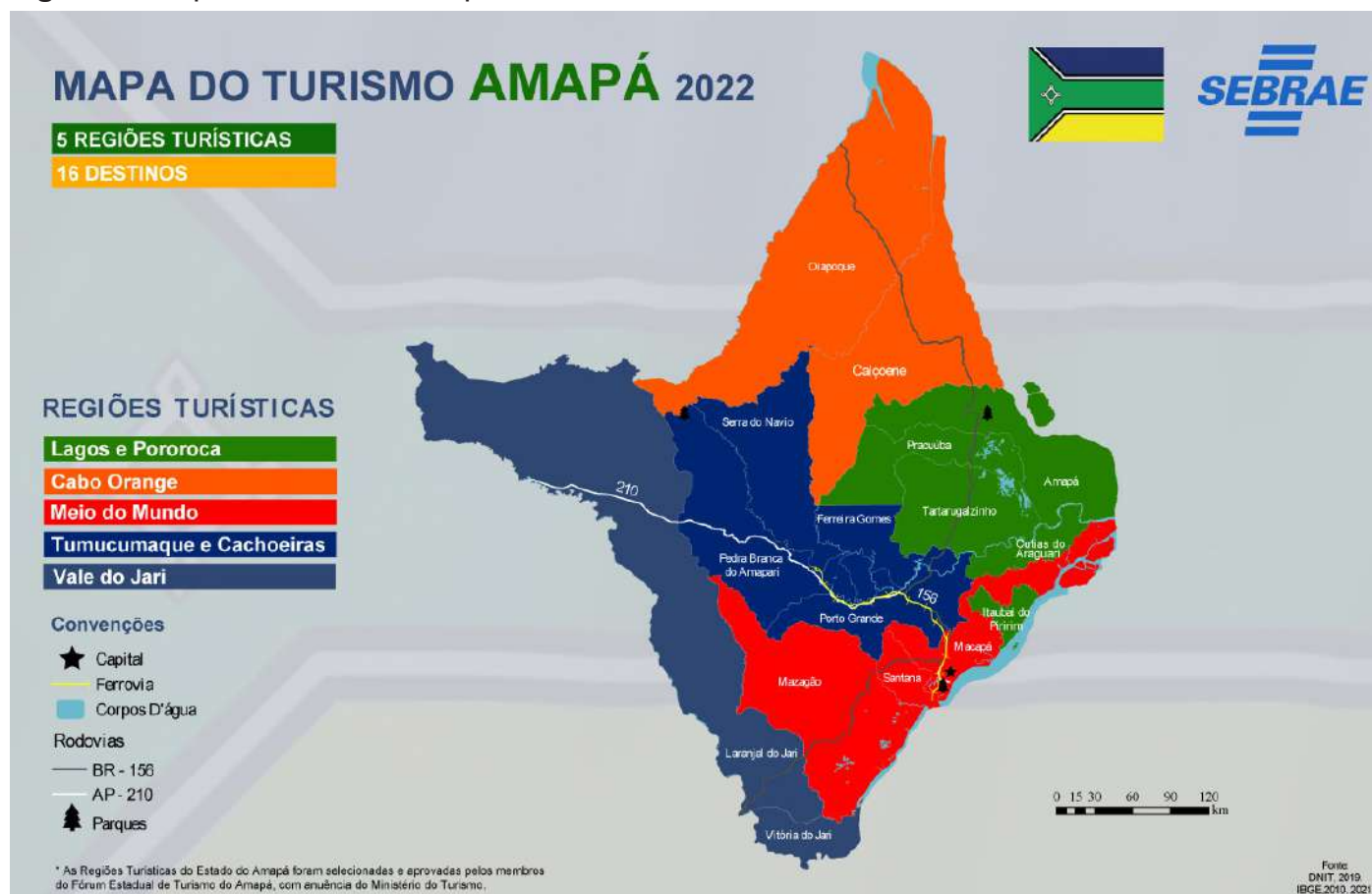
As regiões turísticas do Estado do Amapá foram selecionadas pelos seus atores que são representantes do setor público, privado e terceiro setor que atuam diretamente com o turismo do Estado. As regiões foram estabelecidas no Fórum de Turismo do Amapá com aprovação dos representantes municipais e apresentado no Mapa do Turismo Brasileiro.

As regiões turísticas do Estado do Amapá são divididas da seguinte forma:

-  **Região do Meio do Mundo:** Macapá, Santana e Mazagão;
-  **Região do Cabo Orange:** Oiapoque e Calçoene;
-  **Região Tumucumaque e Cachoeiras:** Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Ferreira Gomes e Serra do Navio;
-  **Região Turística dos Lagos e Pororoca:** Amapá, Pracuúba, Tartarugalzinho, Cutias do Araguari e Itaubal do Pírim;
-  **Região Turística do Vale do Jari:** Laranjal do Jari e Vitória do Jari.

As regiões turísticas do Estado do Amapá são representadas pela Mapa a seguir.

Figura 2: Mapa do Turismo Amapá



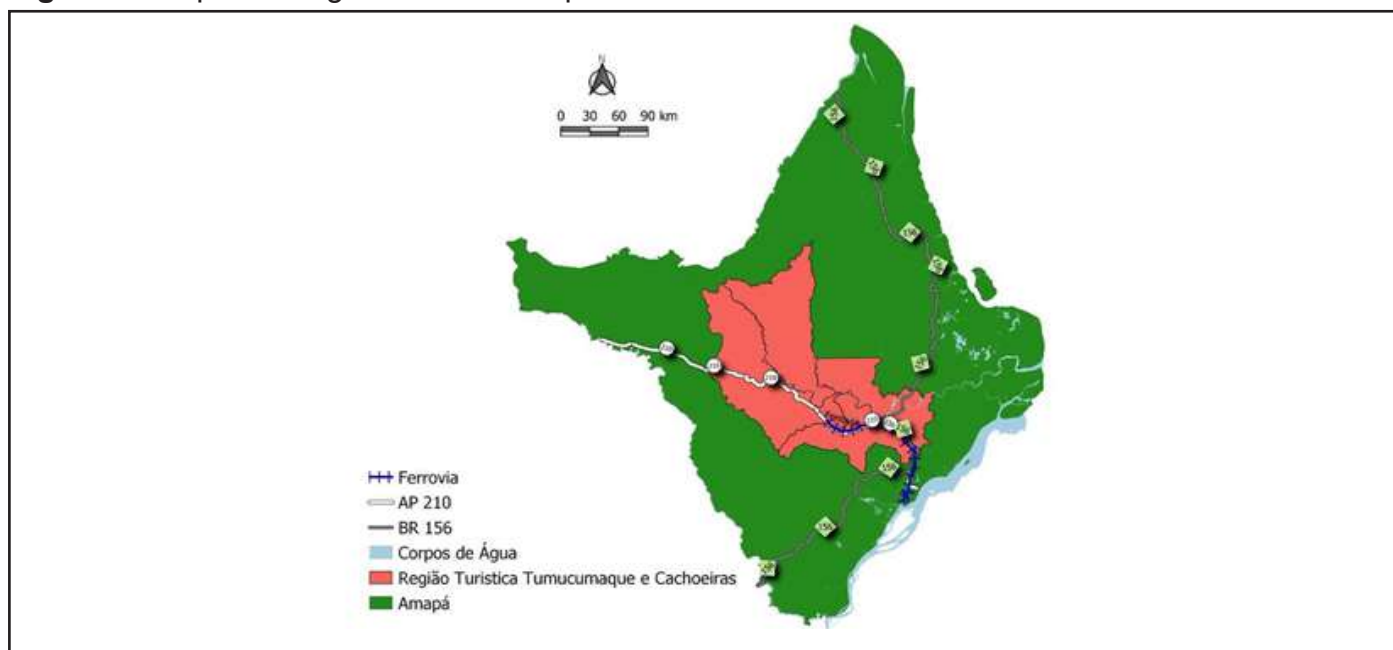


2 REGIÃO TURÍSTICA TUCUMAQUE E CACHOEIRAS

Região Turística é composta pelos municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande e Ferreira Gomes.

A região é repleta de belas paisagens, os seus atrativos são voltados a áreas naturais. As informações que serão apresentadas a posteriori remete a diversos conteúdos relacionados as atividades turísticas dos municípios que possibilitam compreender o perfil da região, oportunizando desenvolver social e ambientalmente, criando possibilidades de crescimento econômico, vindo a contribuir como o bem-estar da população local.

Figura 3: Mapa da Região Tumucumaque a Cachoeiras



Os dados trazem elementos considerados significativos para compreensão da Região Turística Tumucumaque, como dados populacionais, dinâmicas socioculturais, identificação dos municípios, economia e hospedagens dos municípios, além das questões relacionadas diretamente ao turismo como informações de empreendimentos registrados no Cadastur, número de empregos gerados, atividades específicas do turismo (agências de turismo, transporte turístico, alimentação fora do lar, meios de hospedagem).

Os mapas que são representados pelas figuras 01 e 03, apresentam o estado do Amapá e a região turística Tumucumaque a Cachoeiras.

3 METODOLOGIA DOS PERFIS DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO AMAPÁ

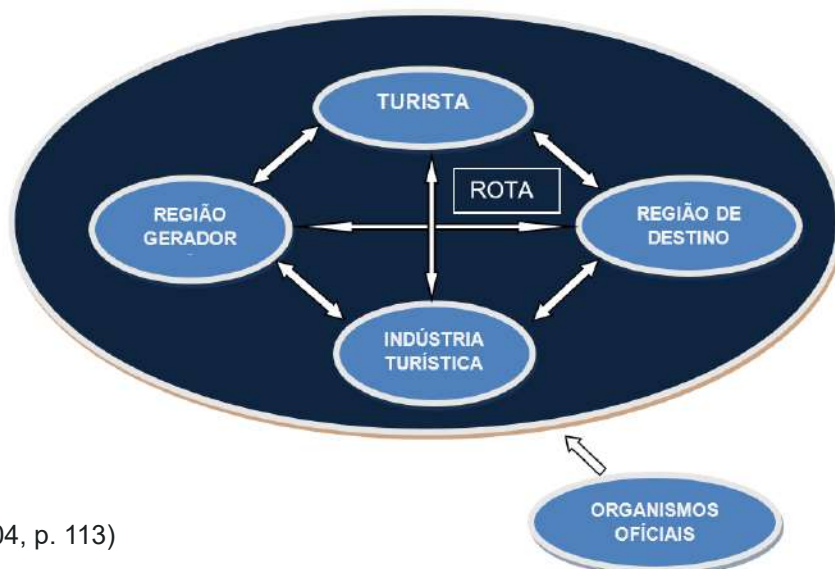
A metodologia utilizada para elaboração dos perfis das regiões turísticas do Estado do Amapá é baseada no modelo sistêmico de Anjos (2004) que possibilita caracterizar a região em dois subsistemas, os fixos e fluxos, estes se subdividem em fixos naturais e construídos e os fluxos se subdivide em socioculturais e econômico.

É necessário entender que o sistema pode ser compreendido como um conjunto de elementos que interagem entre si, seja no ambiente interno ou externo, a exigência são para que eles funcionem por conta própria (BRANCO, 1989).

A escolha de um sistema para realizar o perfil das regiões turísticas do Estado do Amapá, foi ocasionada pela possibilidade de compreender de forma assertiva o turismo das regiões. Acerenza (1987) assevera que o enfoque sistêmico, tem como princípio a compreensão das estruturas e do funcionamento das atividades e ambientes turísticos do local, pois possibilita maior interação entre outros agentes de forma interdisciplinar, que podem facilitar as relações e a intenção dos componentes que atuam entre si no sistema.

O sistema turístico deve atuar de forma conjunta, proporcionando a integração dos seus atores e setores para que a realização de suas ações a partir de cinco importantes elementos segundo Anjos (2004), que pode ser considerado como um dinâmico, no caso o turista, três geográficos, a região geradora, a rota de trânsito e a região de destino, e por último um econômico, a indústria turística. Todos esses elementos se complementam e são ordenados para interagirem como fatores físicos, econômicos, sociais, culturais, políticas e tecnológicos. Como exemplificado na figura 05.

Figura 4: Elementos do Sistema Turístico



Como pode ser observado os organismos de turismo oficiais não fazem parte do sistema turístico, o papel que é desempenhado por eles é de cunho administrativo, para que o desenvolvimento da atividade turística seja de forma que possuam os fundamentos básicos que dê sustentação ao correto funcionamento do sistema (ANJOS, 2004).

O sistema turístico procura mostrar outros elementos que dê sustentação as atividades turísticas, pois por causa das limitações dos planos turísticos, o desenvolvimento da atividade começa a mostrar as suas dificuldades e seus efeitos negativos, todavia, não estavam sendo utilizados ou levado em conta os aspectos, sociais, ecológicos e culturais, o que se percebia era que a grande ênfase estava apenas no desenvolvimento físico.

Hoje os planos existentes para a atividade turística permitem que a utilização desses elementos esteja mais em evidência, pois a preocupação com o social, o econômico e o cultural, e ainda pode-se acrescentar o ambiental está sendo trabalhado em conjunto com o desenvolvimento do setor.

O fator preponderante para utilização desta metodologia é a sua base que envolve o processo de deslocamento “requisito básico para que o turista chegue até a região de destino, no qual se localizam e atuações turísticas que motivaram a viagem” (ANJOS, 2004, p. 113), essa motivação pode ser por diversos outros motivos.

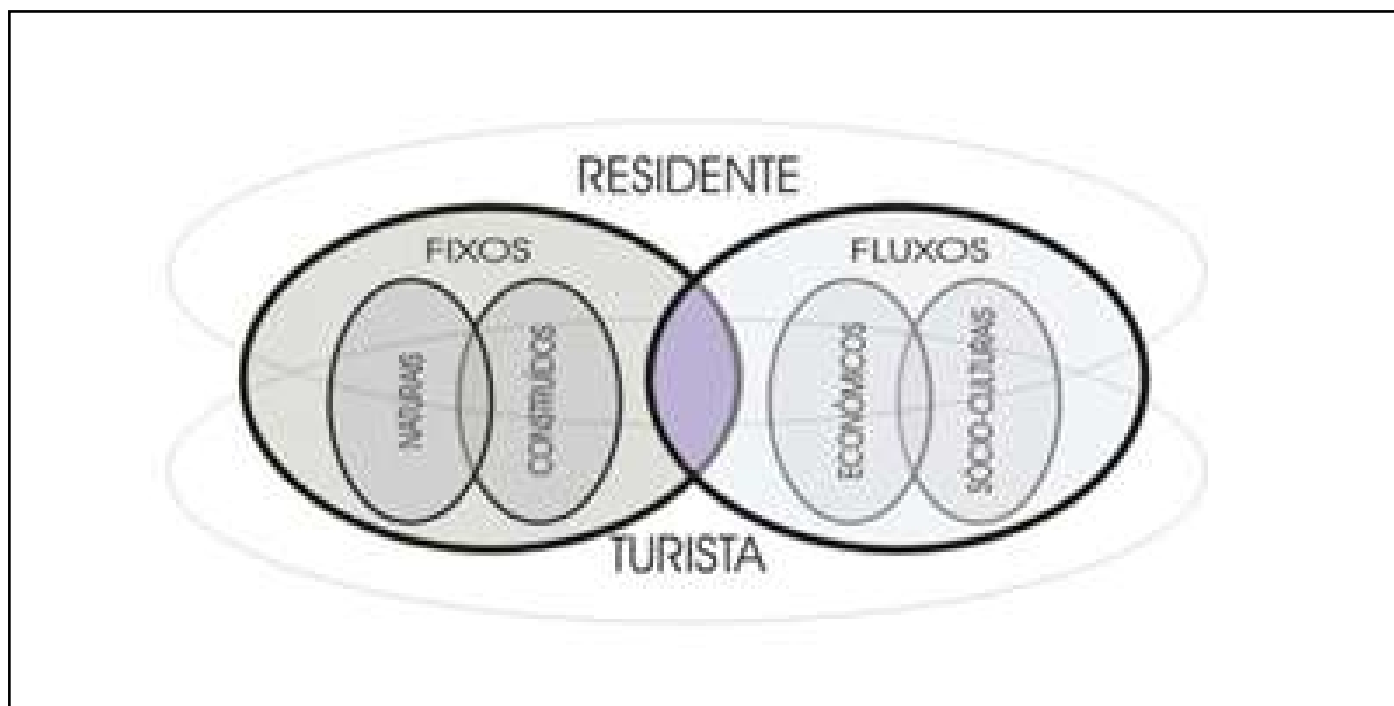
Acerenza (1987) comenta que o movimento do sistema turístico é realizado por meio do turista, através de seu deslocamento, saindo de sua região de origem considerada emissora, indo de encontro a região de destino denominada receptora. Para que de fato ocorra o funcionamento do sistema é necessário que o turista decida viajar, e essa decisão depende de diversos fatores que faça o turista viajar, ou seja, suas motivações são diversas.

O modelo sistêmico proposto por Anjos (2004) possui como objetivo central para compreender o funcionamento da dinâmica do território turístico. Todavia a compreensão do sistema territorial turístico deve estar atenta as especificidades de dois subsistemas sociais que o constituem: o subsistema dos residentes e o subsistema dos turistas (CONCEIÇÃO, 2008)

Os subsistemas possuem características diversas em momentos antagônicos e em outros convergentes, por isso a necessidade de avaliar cada sistema separadamente, de forma que as suas peculiaridades e as relações que possuem, possam ser dinâmicas e atingem por vezes sobreposições entre os dois sistemas (ANJOS, 2004).

A figura 04 expõe como é o funcionamento dos subsistemas proposto por Anjos (2004).

Figura 5: Sistema Territorial Turístico



Fonte: Anjos (2004, p. 164)

Os subsistemas possibilitam ter um melhor entendimento sobre o sistema proposto.

- **Os subsistemas dos fixos:** que compreende os elementos naturais, como solo, água, clima, vegetação e fauna, e os elementos construídos pelos homens, como as edificações e as infraestruturas urbanas (rede viária, rede de água e esgoto, redes de comunicação e energia, espaços públicos de lazer);
- **Os subsistemas dos fluxos:** que compreende as dinâmicas socioculturais (renda, trabalho, lazer e escolaridade, organização e comportamento social) e as dinâmicas econômicas (produção, distribuição, consumo e acumulação).

a) Fixos Naturais: composto por elementos cujas dinâmicas são resultantes de processos ecológicos integrantes do sistema natural, e são controlados por dinâmicas não humanas. Desta forma, as dinâmicas desses sistemas não podem ser planejadas, pois se constituem em lógicas



próprias sem interferências humanas. A ação humana sob tais elementos pode perturbar suas dinâmicas, prejudicando a sustentabilidade ecológica. Por outro lado, as ações humanas podem trabalhar na recuperação de sistemas perturbados, contribuindo para o princípio da sustentabilidade ecológica, pois nem sempre as ações humanas são negativas sobre o sistema natural. Esta postura é subsidiada pelo entendimento que o sistema natural não é estático, está numa mudança constante, na busca do equilíbrio. Nesta direção as ações humanas podem potencializar tais mudanças, que necessariamente não se constituem em ações negativas.

b) Fixos Construídos: elementos resultantes das ações humanas sobre os espaços, ou seja, constituem-se de materializações das produções humanas. Os elementos construídos, apesar de serem resultado dos sistemas sociais e econômicos, têm uma grande permanência diferente de outras variáveis sociais, como renda e trabalho. Assim tal subsistema é composto por elementos com menos permanência do que os elementos naturais, que se posicionam na escala espacial de territórios mais amplos (região, continente e planeta) e na escala temporal do sistema natural, no entanto, na escala dos espaços humanos, particularmente a escola urbana, e o tempo humano da contemporaneidade, o cotidiano, os elementos construídos tem alto grau de permanência. Assim, se constituem nas variáveis mais permanentes na escala própria do planejamento, ou seja, de escalas espaciais de território mais específicos (cidade ou lugar) e escalas temporais do homem.

c) Fluxos Socioculturais: composto de dinâmicas altamente imprevisíveis. Tal subsistema é altamente complexo, pois envolve relação do homem com os sistemas ecológicos, econômicos e o próprio sistema social. As variáveis são relacionadas ao homem nas relações de produção, como a renda, o transporte e os fatores sociais inerentes ao mundo do trabalho, as relações dos momentos de não trabalho como ócio e o lazer (atividades lúdicas, esportes e atividades culturais, as necessidades básicas da população (alimentação, educação e saúde), os comportamentos sociais em relação à própria sociedade e a natureza (conservação e destruição) e as organizações sociais (Estado, entidades da sociedade civil organizada).

d) Fluxos Econômicos: composto por dinâmicas relacionadas a produção, distribuição, consumo e acumulação de capital. Tal subsistema é formado por um conjunto de organizações que atuam, ora para atender o residente, ora o turista. As organizações empresariais que diretamente atendem o turista podem ser reunidas em empresas que atuam nos serviços de hospedagem, de alimentação, de lazer e entretenimento, de agenciamento e de transporte. Outras organizações atuam diretamente no sistema, como serviços de apoio ligados à saúde, in-



fraestrutura, comunicação, segurança, e diversas outras, ou como fornecedores de produtos ou serviços ao sistema como indústria de alimentos, serviços de computação, indústria de bebidas e diversos outros seguimentos. Como as organizações desta última tipologia comumente não se localizam no território turístico, se constitui um dos principais canais de entrada no sistema territorial turístico (ANJOS, 2004, p. 164-166).

3.1 Atrativos Naturais e Construídos

Natural: Elemento do ambiente que desperta algum tipo de encantamento, interesse ou propicia diversão e lazer, como rio, lagoa, praia e cachoeira; cavernas, gruta; penhasco; mata; manguezal; cerrado; espécie da fauna e flora etc.

Cultural: O estilo de vida, a arte e o artesanato típicos da localidade, as festas populares, as crenças, os costumes e os valores compõe os atrativos culturais de uma localidade.

Históricos: Elemento do patrimônio histórico: conjunto colonial, ruínas, vestígios arqueológicos, objetos que representam hábitos antigos das populações etc (FERREIRA; COUTINHO, 2002)

Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras
Serra do Navio
Lagoa azul T6
Lagoa Azul da mina F12
Represa do Jacaré
Cachoeira do STAFF
Corredeira do Fernando
Cachoeira da fumaça
Parque Natural Municipal do Cancão
Balneário da Pedra Preta
Rio Araguari
Cachoeira da Pedra Preta
Mirante de Serra do Navio



Cachoeira da estrada Colônia e Serra
Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque
Caverna do Morcego
Pedra Branca do Amapari
Reserva Extrativista Brilho de Fogo
Corredeira da Fumaça
Balneário Recanto da Pedra
River Tour no Rio Amapari
Balneário Água Fria
Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque
Ponte Ferroviária Rio Amapari
Barragem do Duquinha
Feira de Artesanato Nossa Arte
Data comemorativa aniversário do Município
Porto Grande
Lagos, igarapés
Pesca Esportiva no rio Araguari
Balneário da Orla da Cidade
Portal das Palmeiras
Beira Rio
Balneário da Orla da Cidade
Lagos, igarapés
Ferreira Gomes
Carnaguari
Banho no Rio Araguari
Balneário do Traíra

Fonte: Autor



Serra do Navio

Lagoa azul T6



Foto: Reprodução da internet

Lagoa Azul da mina F12



Foto: Reprodução da internet

Represa do Jacaré



Foto: Reprodução da internet

Cachoeira do STAFF



Foto: Wirley Almeida/ Reprodução da Internet

Cachoeira da fumaça



Foto: Reprodução da internet





Parque Natural Municipal do Cancão

Balneário da Pedra Preta



Foto: Reprodução da internet

Rio Araguari



Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

Cachoeira da Pedra Preta



Foto: Reprodução da internet

Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque



Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

Caverna do Morcego

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet



Pedra Branca do Amapari

Reserva Extrativista Beija Flor Brilho de Fogo

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

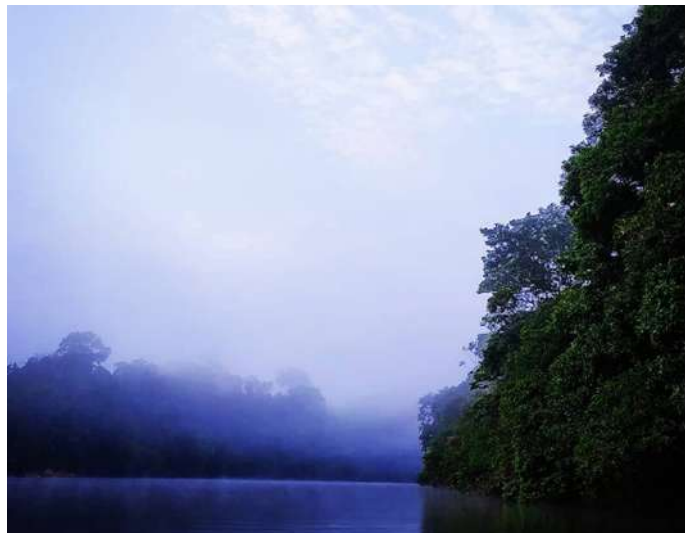


Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet





Balneário Água Fria

Foto: Elton Tavares / Reprodução da internet



Foto: Elton Tavares / Reprodução da internet

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

Ponte Ferroviária Rio Amapari

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet



Barragem do Duquinha

Feira de Artesanato Nossa Arte

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet



Data comemorativa aniversário do Município



Foto: Reprodução da internet / 2018



Foto: Reprodução da internet / 2018



Foto: Reprodução da internet / 2018



Porto Grande

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

Balneário da Orla da Cidade

Foto: Reprodução da internet



Foto Cálidon Costa

Portal das Palmeiras

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet





Ferreira Gomes

Carnaguari

Foto: Mizeré/Divulgação / Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet

Banho no Rio Araguari

Foto: Reprodução da internet





Balneário do Traíra



4 OS SUBSISTEMAS DOS FLUXOS DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS

As informações básicas sobre a região turística no âmbito populacional, dinâmicas socioculturais, educacionais e econômicas são apresentadas pelos quadros subsequentes.

Tabela 1: Dados populacionais dos municípios da Região Turística Tucumaque e Cachoeiras

	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes
População estimada [2021]	5.577	17.625	22.927	8.151
População no último censo [2010]	4.380 pessoas	10.772 pessoas	16.806 pessoas	5.802 pessoas
Densidade demográfica [2010]	0,56 hab/km ²	1,13 hab/km ²	3,82 hab/km ²	1,15 hab/km ²
Gentílico	serranaviense	pedrabranca-nienses	portograndense	ferreirense

Fonte: IBGE (2021). Obs.: Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande e Ferreira Gomes

Os municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande e Ferreira Gomes respectivamente, apresentados na tabela 1, obtiveram um aumento considerável em suas populações utilizando como referência o censo populacional de 2010 e população estimada de 2021 segundo o IBGE. O aumento da população faz surgir a necessidade de com o a necessidade de criar frentes de trabalho para que haja aumento de renda e melhoria na qualidade de vida da população destes municípios. Neste sentido o turismo é um aliado na geração de emprego em destinos que se predispõe a investirem e atuarem com a atividade turística de forma responsável, sustentável e profissionalizada.

Tabela 2: Identificação pontuais dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras

	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes
Prefeito	Elson Belo Lobato	Elizabeth Pelaes dos Santos	José Maria Bessa de Oliveira	João Álvaro Rocha Rodrigues
Secretário de Turismo	José Roberto da Silva Jesus	Alcemira Pereira Miranda	Rômulo Sérgio Alves do Nascimento	Adryan Ferreira Da Luz
Região Turística	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras
Categorização do Município pelo Ministério do Turismo – MTUR	D	D	-	C
Área da unidade territorial [2020]	7.713,046 km ²	9.622,290 km ²	4.428,013 km ²	4.973,855 km ²

Fonte: IBGE (2021).

A tabela 2 apresenta os representantes eleitos, e os secretários de turismo municipais, estes possuem responsabilidades sobre os processos políticos e de governança do turismo local, criando possibilidade de atuação conjunta que permita o crescimento econômico da atividade turística, assim como oportuniza o desenvolvimento do turismo municipal e da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras.

Tabela 3: Dinâmicas Socioculturais dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras

	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]	2,1 salários-mínimos	3,6 salários-mínimos	1,8 salários-mínimos	2,7 salários-mínimos
Pessoal ocupado [2018]	381 pessoas	2.074 pessoas	1.740 pessoas	725 pessoas
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo [2010]	41,7%	42,5%	44,9%	45,6%

Fonte: IBGE (2021).

As dinâmicas socioculturais são relevantes para a atividade turística, visto a intrínseca relação que o turismo com a geração de emprego e renda, oportunizando que os trabalhadores do setor contribuam com as dinâmicas econômicas e socioculturais dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras.

Segundo a tabela 3, os municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras apresentam diferentes médias salariais segundo o IBGE (2021). Os municípios de Pedra Branca do Amapari, Ferreira Gomes, e Serra do Navio apresentam o melhor desempenho, sendo a renda média do trabalhador superior a 2 salários-mínimos, em Pedra Branca e número é superior a 3 salários-mínimos. Em Porto Grande, identificamos o pior desempenho, neste município o salário médio dos trabalhadores formais é de 1,8 salários-mínimos. Em termos de empregos formais, o município aparece na segunda colocação, atrás apenas de Pedra Branca do Amapari. Esse dado é reflexo de uma maior concentração populacional nestes dois municípios.

Tabela 4: Educação

	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,4%	92,1%	97,8%	96,2%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,9	4,8	4,4	3,8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	-	3,5	3,7	3,1
Matrículas no ensino fundamental [2020]	841 matrículas	2.961 matrículas	3.764 matrículas	1.536 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	287 matrículas	452 matrículas	843 matrículas	168 matrículas

Fonte: IBGE (2021).

A educação será sempre um caminho de oportunidades e desenvolvimento de uma cidade ou região, desta forma, é importante salientar os dados do setor educacional dos municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande e Ferreira Gomes. O turismo é diretamente afetado pela educação, visto a necessidade de mão de obra especializada, para que atue em diversos setores.

Na tabela 4 é demonstrado as matrículas do ensino médio, que são alunos que possuem idade que já podem atuar com menores aprendizes e em seguida estarão no mercado de trabalho, a cidade de Porto Grande lidera, seguida de Pedra Banca do Amapari, Serra do Navio e Ferreira Gomes isso é respondido pelo seu número populacional respectivamente. É importante estes dados, pois, estes jovens poderão atuar com a atividade turística nos seus mais diversos setores, em tempo considerado curto. Desta forma estes podem se capacitar e qualificar para atuarem como turismo da Região Turística do Tumucumaque e Cachoeiras.

Tabela 5: Dados econômicos dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras.

	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes
PIB per capita [2019]	R\$ 13.501,73	R\$ 20.194,30	R\$ 15.395,73	R\$ 63.545,77
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	-	-	92,7%	-
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH [2010]	0,709	0,626	0,640	0,656

Fonte: IBGE (2021).

A renda per capita é um indicador que ajuda a medir o grau de desenvolvimento econômico de um país ou região. A renda per capita é obtida mediante a divisão da Renda Total do Município pelo número de habitantes do município. Já o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Analisar estes dados é de fundamental importância, pois a economia está diretamente voltada a atividade turística, sendo que o turismo oportuniza a geração de renda e criação de empregos, objetivando o desenvolvimento do turismo da Região dos lagos e pororocas. O município de Ferreira possui o maior PIB per capita e o maior IDH entre os municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras. Em relação ao PIB per capita Serra do Navio apresenta o pior desempenho, e em relação ao IDH o município de Pedra Branca do Amapari apresenta o pior desempenho.

Tabela 6: Hospedagem nos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras

	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total
Quantidade	4	10	6	9	29
Total de UHS	87	286	62	187	622
Total de leitos	319	841	249	595	2.004

Fonte: Dados Hoteleiro (2022)

A quantidade de Unidades Habitacionais (UHs) e o número de leitos dos hotéis e pousadas dos municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande e Ferreira Gomes. São demonstrados na tabela 6. Ela tem o objetivo de apresentar a capacidade de atendimento aos hóspedes. O número de habitação total da região é de 622 UHs, hospedando simultaneamente 2.004 pessoas, pois este é o número total de leitos disponíveis na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras.



5 SUBSISTEMAS FIXOS NATURAIS

5.1 Hidrografia

O Amapá possui uma rede hidrológica muito rica. Possui rios navegáveis de planície e rios de planalto com potencial hidrelétrico. Nesta região temos várias pequenas cachoeiras, é onde também nasce o Rio Amapari, que tem sua nascente localizado no alto da cidade de Serra do Navio, banha as cidades de Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, o rio deságua no Rio Araguari no território do município de Porto Grande

5.2 Clima

O clima dos municípios da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras é tropical. Como o estado está localizado na linha do Equador, a incidência dos raios solares é mais intensa. Essa situação é uma das características típicas do clima quente e úmido da região. Os climas equatoriais são caracterizados por altas temperaturas durante todo o ano. A temperatura média anual fica em torno de 26° C, a temperatura máxima é de 32,6° e a mínima de 20° centígrados. Precipitação: as chuvas ocorrem nos meses de dezembro a agosto, não chegando a atingir 3.000mm. A estação seca inicia no mês de setembro e vai até a metade do mês de dezembro, quando pode haver temperaturas mais altas, o mês mais seco é outubro e o mais chuvoso, março

5.3 Relevo

No relevo do Amapá, segundo os geógrafos Boaventura e Narita existem 5 classificações de relevo característicos que são:

- I. Planície Costeira;
- II. Planalto Rebaixado da Amazônia;
- III. Planalto da Bacia do Amazonas;
- IV. Planalto Dissecado Araguari-Jari
- V. Planalto Dissecado do Norte do Amapá
- VI. A Região Turística Tumucumaque possui um relevo típico do Planalto Dissecado do Norte do Amapá teve sua formação geológica no período pré-cambriano, ou seja, é um tipo de relevo muito antigo. Por conta disso, essa unidade morfoestrutural abriga grande parte das jazidas minerais do Estado do Amapá, sobretudo com as reservas de ouro que tem importante participação nas exportações amapaenses. Nesta Região está localizada a Serra de Tumucumaque, que é um dos pontos mais altos do Estado.



5.4 Bioma

A vegetação do Amapá é composta principalmente por florestas equatoriais. É uma floresta densa, sempre verde, com grandes árvores. É sustentado pelo clima úmido da região. A vegetação em toda a região norte possui florestas de galerias ao longo dos rios e florestas densas, apresentando algumas espécies de madeiras nobres, de excelente valor comercial, que garantem o potencial econômico da área.



6 SÍNTESE HISTÓRICA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS

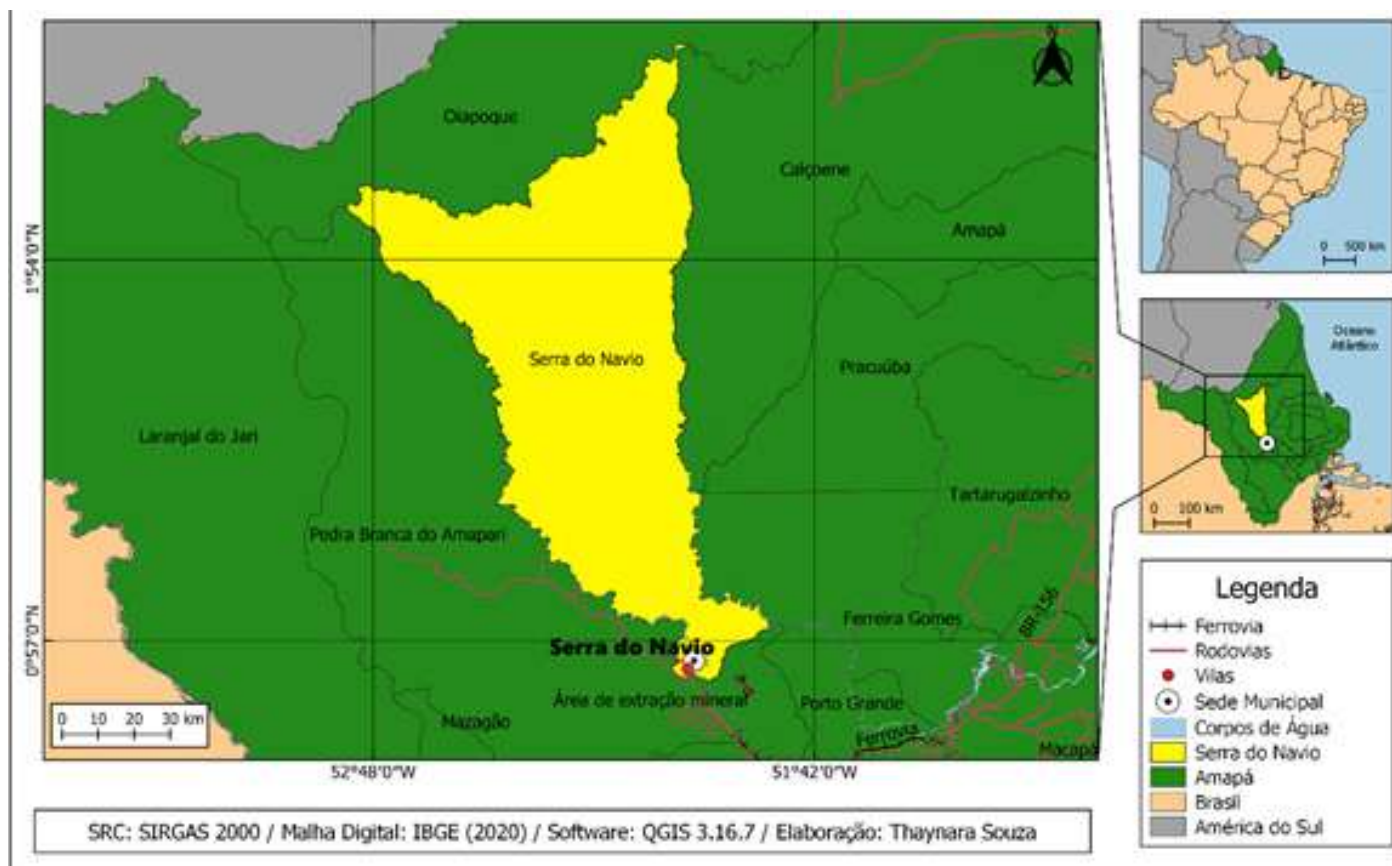
6.1 Serra do Navio

Situado na região noroeste do Amapá, Serra do Navio foi criado em 1º de maio de 1992. A história de Serra do Navio é marcada pela implantação de um megaprojeto de mineração na Amazônia, em 1950, que perdurou por quase cinco décadas – a cidade foi projetada para abrigar os funcionários. Com a indústria mineradora, vieram as construções com padrões norte-americanos que até hoje ainda podem ser vistas na região. Com a desativação da mineradora, Serra do Navio passou por profunda transformação, com sua densidade demográfica reduzida consideravelmente. Ainda abriga empresas mineradoras, mas de menores proporções.

Na economia, além da mineração, também se destaca o setor primário, com produção de mandioca, arroz, milho e principalmente cupuaçu, na região rural de Serra.

Serra do Navio possui uma variação climática que, em certas épocas do ano, se assemelha a outras regiões mais frias do país, por estar localizado em uma região serrana. A própria paisagem da cidade e do entorno se converte em atração para o visitante. A cidade organiza ainda o Festival do Cupuaçu, no mês de setembro. O evento celebra a produção da fruta, com comercialização de polpa e derivados como sucos, tortas e geleias; da semente do cupuaçu também se produz chocolate branco.

Figura 6: Mapa de localização do município de Serra do Navio



VIAS DE ACESSO

O acesso a cidade de Serra do Navio pode ser por via terrestre, conforme as informações a seguir.

• Via Terrestre

- Rodovias Federais
- BR 210 - Perimetral Norte

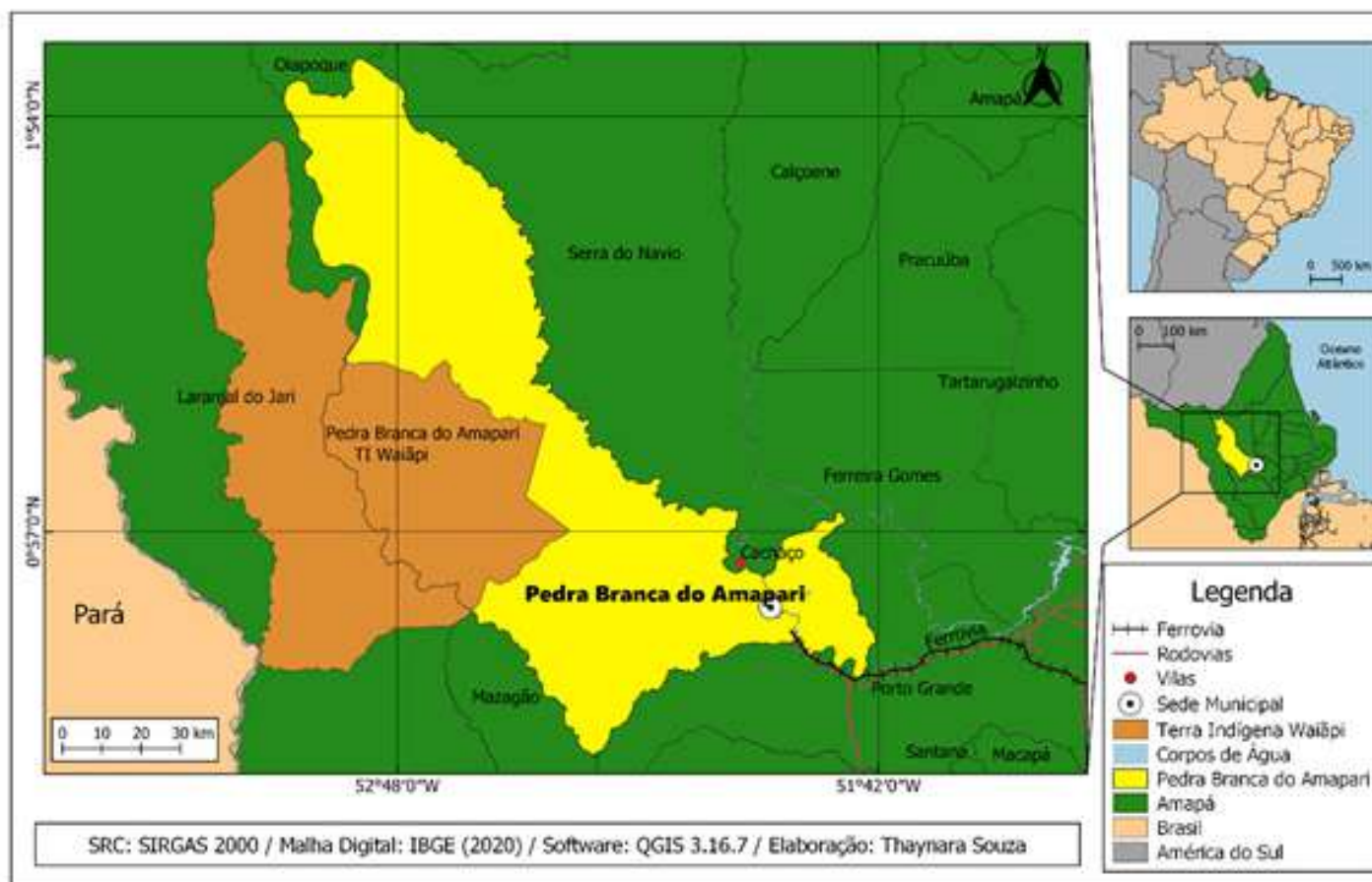


6.2 Pedra Branca do Amapari

Conhecida em outras épocas como Eldorado do Amapá, Pedra Branca do Amapari foi criada em 1º de maio de 1992. A região surgiu em meio a uma frenética exploração de minério de ferro e ouro pelos samaracá, grupo indígena oriundo da Guiana Francesa, que batizou a cidade escrevendo seu nome nas pedras brancas dos rios. A região ainda hoje atende a projetos de mineração de ouro e minério de ferro, porém, de maneira mais comedida.

Pedra Branca possui balneários que atraem grande número de visitantes durante o período de estiagem no Amapá. Também se destacam as grandes áreas de florestas, propícias ao turismo de aventura, além de cachoeiras, além da Serra do Tumucumaque, um dos pontos mais altos do Estado. Também concentra diversas comunidades indígenas.

Figura 7: Mapa de localização do município de Pedra Branca do Amapari





VIAS DE ACESSO

O acesso a cidade de Pedra Branca do Amapari pode ser por via terrestre, conforme as informações a seguir.

•Via Terrestre

- Rodovias Federais
 - BR 210 - Perimetral Norte

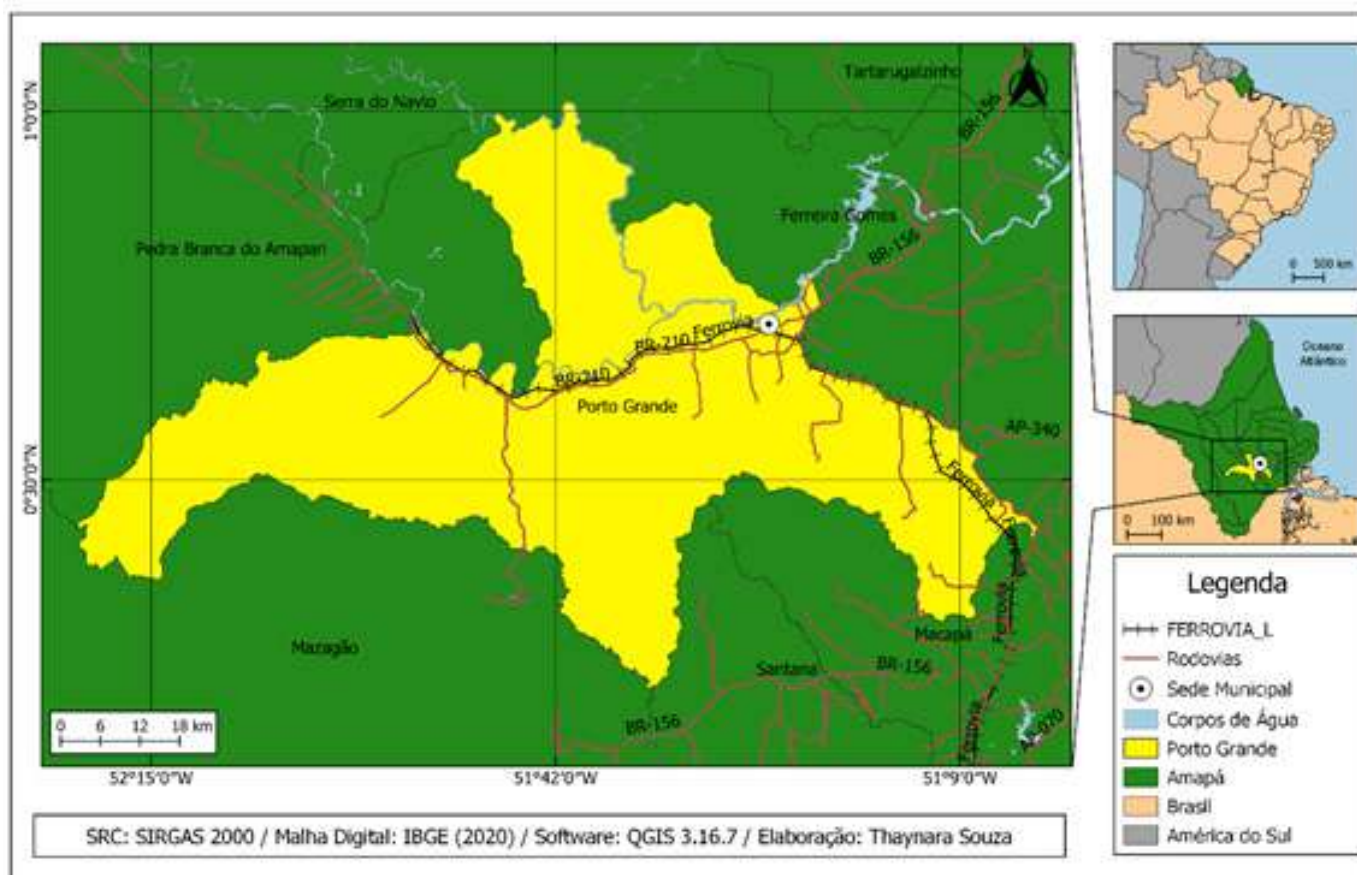


6.3 Porto Grande

A região de Porto Grande se estruturou em seu contexto de produção agrícola próspera, sendo um entroncamento comercial da colônia do Matapi, lembrando um grande porto. O município se elevou ao título em 1º de maio de 1992.

Porto Grande é conhecido pela realização do Festival do Abacaxi, no mês de setembro. Mais recentemente, também introduzidos os festivais da laranja e do milho. A região é conhecida pelo balneário existente na orla da cidade, banhada pelo rio Araguari.

Figura 8: Mapa de localização do município de Porto Grande





VIAS DE ACESSO

O acesso a cidade de Porto Grande pode ser por via terrestre, conforme as informações a seguir.

- Via Terrestre

- Rodovias Federais**

- BR 210 - Perimetral Norte

- BR 156

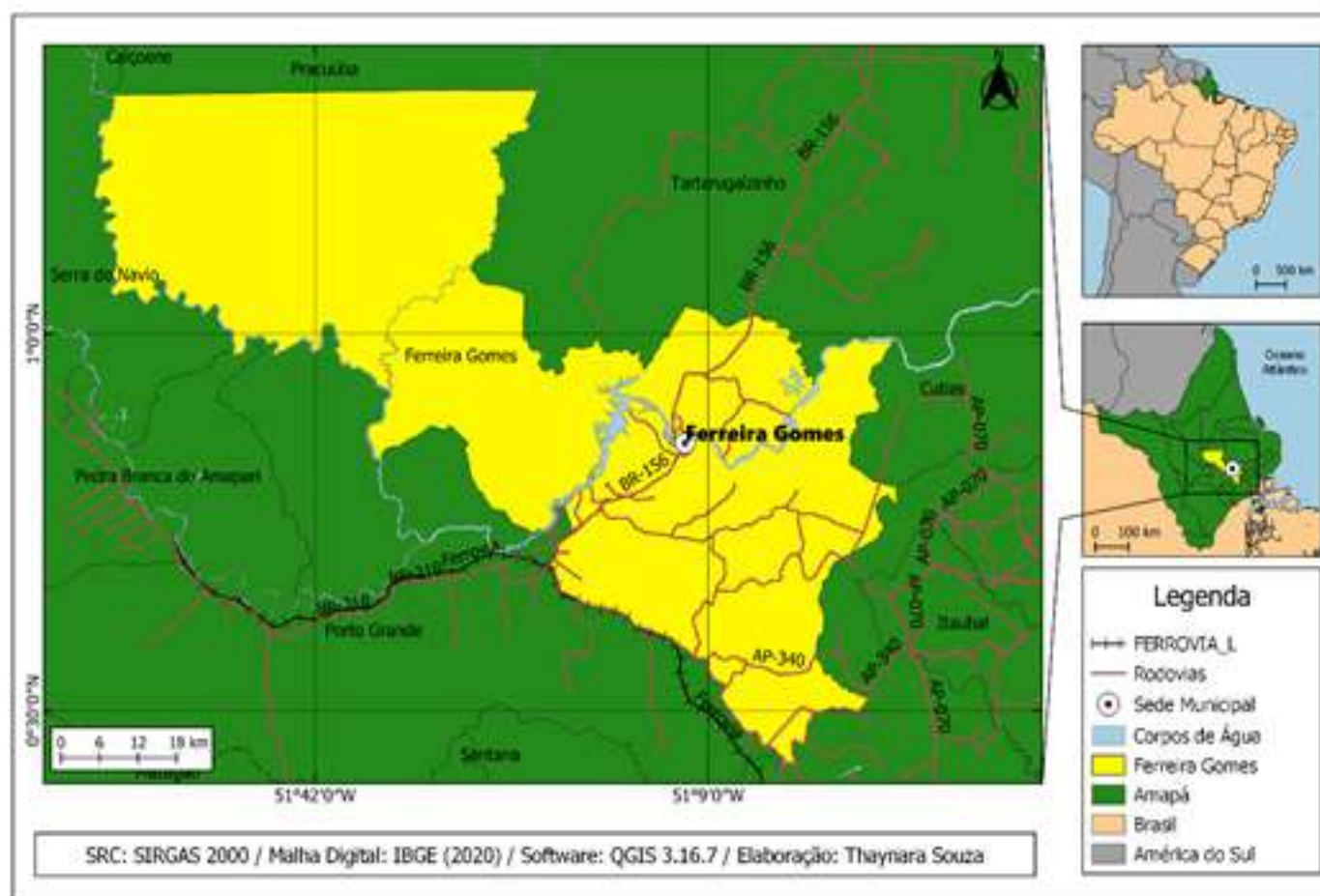


6.4 Ferreira Gomes

Criado em 17 de dezembro de 1987, o nome do município Ferreira Gomes homenageia o major João Ferreira Gomes, que implantou na região a Colônia Militar Pedro II em 1840, da qual o município foi sede. Faz limites com os municípios de Macapá, Porto Grande e Tartarugalzinho, Cutias, Pedra Branco do Amapari, Pracuúba e Serra do Navio.

Um de seus eventos de destaque é o Carnaguari, um carnaval fora de época realizado no município, geralmente nos meses de agosto ou setembro. É um evento que reúne grande público, principalmente da capital, Macapá. De maneira mais tímida, também existe o turismo de natureza na região.

Figura 9: Mapa de localização do município de Ferreira Gomes





VIAS DE ACESSO

O acesso a cidade de Ferreira Gomes pode ser por via terrestre, conforme as informações a seguir.

•Via Terrestre

- Rodovias Federais
- BR 210 - Perimetral Norte
- BR 156



7 INFORMAÇÕES DOS EMPREENDIMENTOS DA REGIÃO TURÍSTICA - CADASTUR

O Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur é um sistema de registro utilizado pelo Ministério do Turismo, com intuito de promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no país, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor.

O cadastro tem validade de dois anos para pessoas jurídicas, e cinco anos para os guias de turismo, ele é gratuito, bem como a sua renovação. É obrigatório para: acampamentos turísticos, agências de turismo, meios de hospedagem, organizadores de eventos, parques temáticos, transportadoras turísticas, conforme a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.

O cadastro também é obrigatório para exercer a profissão de Guia de Turismo, conforme Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. O cadastro no Cadastur, embora não seja obrigatório para todas as atividades do setor de turismo, é necessário para empresas do setor de turismo, para que tenham acesso a linhas de crédito do FUNGETUR, que é uma linha de crédito de Capital de Giro, destinada às empresas do setor do turismo

Tabela 7: Ranking Nacional de Registros no Cadastur

Ranking	Estados	Abreviação	Nº de Cadastros
1º	São Paulo	(SP)	28.952
2º	Rio de Janeiro	(RJ)	20.919
3º	Minas Gerais	(MG)	11.216
4º	Rio Grande do Sul	(RS)	8.964
5º	Santa Catarina	(SC)	8.722
6º	Paraná	(PR)	8.360
7º	Alagoas	(AL)	6.408
8º	Goiás	(GO)	5.849
9º	Bahia	(BA)	5.550



Ranking	Estados	Abreviação	Nº de Cadastros
10º	Pernambuco	(PE)	3.730
11º	Ceará	(CE)	3.558
12º	Distrito Federal	(DF)	3.015
13º	Rio Grande do Norte	(RN)	2.961
14º	Espírito Santo	(ES)	2.687
15º	Mato Grosso	(MT)	2.150
16º	Paraíba	(PB)	2.019
17º	Amazonas	(AM)	1.744
18º	Pará	(PA)	1.742
19º	Mato Grosso do Sul	(MS)	1.738
20º	Maranhão	(MA)	1.681
21º	Piauí	(PI)	1.268
22º	Sergipe	(SE)	1.255
23º	Tocantins	(TO)	918
24º	Acre	(AC)	492
25º	Rondônia	(RO)	478
26º	Amapá	(AP)	352
27º	Roraima	(RR)	256
Total			136.984

Fonte: Cadastur (2021). Acesso em 08 de fevereiro de 2021



No Ranking Nacional de Registro do Cadastur, o Amapá possui a posição de 26º, estando a frente apenas do estado de Roraima. Este ranking serve para apontar as necessidades de cadastrar os empreendimentos turísticos dos municípios do Estado do Amapá.

O Cadastur é essencial para que tanto os turistas, empresas e o setor público, possam conhecer seus empreendimentos e ter a certeza da formalidade e profissionalização do mesmo.

Tabela 8: Número Registros no Cadastur nos estados da Região Norte do Brasil

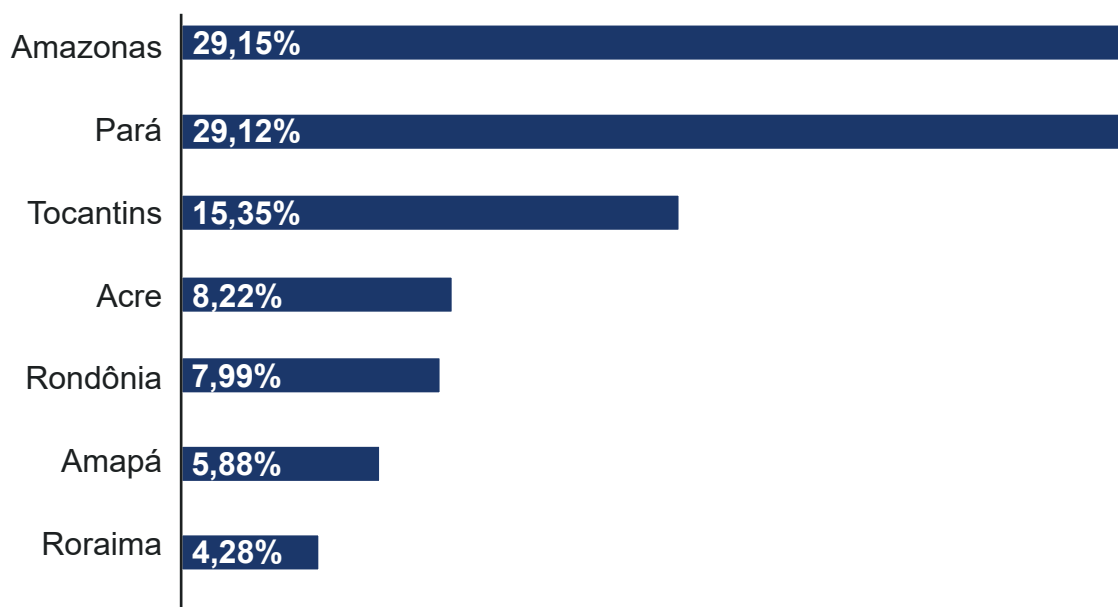
Estados	Nº de Cadastros	%
Amazonas	1.744	29,15%
Pará	1.742	29,12%
Tocantins	918	15,35%
Acre	492	8,22%
Rondônia	478	7,99%
Amapá	352	5,88%
Roraima	256	4,28%
Total	5.982	100,00%

Fonte: Cadastur (2021). Acesso em 08 de fevereiro de 2022

O Amapá é o penúltimo colocado entre os estados da região norte. A região tem como primeiro colocado o Estado do Amazonas, seguido do Pará.



Gráfico 1: Percentual de participação no Cadastur por estado na Região Norte do Brasil



Fonte: Cadastur (2021). Acesso em 08 de fevereiro de 2022

Tabela 9: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Serra do Navio

Prestadores de Serviço em Serra do Navio	Nº de prestadores	%
Agência de Turismo	2	50,00%
Guia de Turismo - MEI	1	25,00%
Meio de Hospedagem	1	25,00%
Guia de Turismo - PF	0	0,00%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	0	0,00%
Locadora de Veículos Para Turistas	0	0,00%
Organizadora de Eventos	0	0,00%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	0	0,00%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	0	0,00%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	0	0,00%
Transportadora Turística	0	0,00%
Total	4	100,00%

Fonte: Cadastur, 2021. Acesso em 08 de fevereiro de 2022



A tabela acima apresenta o percentual dos empreendimentos cadastrados no Cadastur por tipo de atividade no município de Serra do Navio, sendo possível identificar que o setor de Agência de Turismo é o mais representativo no município, contudo em Serra do Navio existe apenas 4 cadastros.

Tabela 10: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Pedra Branca do Amapari

Prestadores de Serviço em Pedra Branca do Amapari	Nº de prestadores	%
Guia de Turismo - PF	1	50,00%
Meio de Hospedagem	1	50,00%
Guia de Turismo - MEI	0	0,00%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	0	0,00%
Agência de Turismo	0	0,00%
Locadora de Veículos Para Turistas	0	0,00%
Organizadora de Eventos	0	0,00%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	0	0,00%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	0	0,00%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	0	0,00%
Transportadora Turística	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: Cadastur, 2021. Acesso em 08 de fevereiro de 2022

A tabela acima apresenta o percentual dos empreendimentos cadastrados no Cadastur por tipo de atividade no município de Pedra Branca do Amapari, verifica-se um número muito baixo de cadastros no município.



Tabela 11: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Porto Grande

Prestadores de Serviço em Porto Grande	Nº de prestadores	%
Agência de Turismo	1	50,00%
Transportadora Turística	1	50,00%
Guia de Turismo - PF	0	0,00%
Guia de Turismo - MEI	0	0,00%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	0	0,00%
Meio de Hospedagem	0	0,00%
Locadora de Veículos Para Turistas	0	0,00%
Organizadora de Eventos	0	0,00%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	0	0,00%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	0	0,00%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: Cadastur, 2021. Acesso em 08 de fevereiro de 2022

A tabela acima apresenta o percentual dos empreendimentos cadastrados no Cadastur por tipo de atividade no município de Porto Grande, verifica-se um número muito baixo de cadastros no município.



Tabela 12: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Ferreira Gomes

Prestadores de Serviço em Ferreira Gomes	Nº de prestadores	%
Meio de Hospedagem	3	75,00%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	1	25,00%
Guia de Turismo - PF	0	0,00%
Guia de Turismo - MEI	0	0,00%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	0	0,00%
Agência de Turismo	0	0,00%
Locadora de Veículos Para Turistas	0	0,00%
Organizadora de Eventos	0	0,00%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	0	0,00%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	0	0,00%
Transportadora Turística	0	0,00%
Total	4	100,00%






Fonte: Cadastur, 2021. Acesso em 08 de fevereiro de 2022

A tabela acima apresenta o percentual dos empreendimentos cadastrados no Cadastur por tipo de atividade no município de Ferreira Gomes, verifica-se um número muito baixo de cadastros no município.



8 ÍNDICE DE BEM-ESTAR HUMANO

O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) mensura o nível das condições urbanas necessárias para se viver nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos do país. As condições urbanas consideradas foram aquelas que se caracterizam como bens ou serviços coletivos. Os bens ou serviços coletivos são aqueles que nenhum indivíduo é capaz de adquirir sozinho, tampouco consumir individualmente. São bens ou serviços que só podem ser adquiridos e consumidos de modo coletivo, como pavimentação, rede de esgoto, arborização entre outros aspectos. Esses bens ou serviços expressam, portanto, a dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos e que são promovidos pelo mercado, via o consumo mercantil, ou pelos serviços prestados pelo Estado. O IBEU é constituído por vinte indicadores que estão organizados por cinco dimensões urbanas:

-  1) Mobilidade
-  2) Condições ambientais
-  3) Condições habitacionais
-  4) Atendimento de serviços coletivos
-  5) Infraestrutura

8.1 Observações Metodológicas:

Todos os dados utilizados na construção do IBEU foram decorrentes do Censo Demográfico do IBGE. Para a sua elaboração, utilizamos a base de dados de resultados do Universo, a base Microdados da Amostra e a base de dados do Entorno dos Domicílios.

Em todas as situações em que o IBEU foi calculado o procedimento de construção se deu somente para as áreas urbanas dos municípios. As áreas rurais não foram incluídas no cálculo do IBEU;

O que estamos chamando de bairro é uma denominação popular para o termo técnico existente no Censo Demográfico do IBGE chamado de área de ponderação. Em muitas situações, a área de ponderação pode corresponder à identificação de bairro em cada município específico, mas também a área de ponderação pode ser maior que bairros ou mesmo um bairro pode conter mais de uma área de ponderação. Como não há um padrão para definição de bairro no Brasil, optamos por utilizar o termo bairro como correspondente da área de comparação para ficar claro.



Tabela 13: Índice de Bem-Estar Urbano

Indicadores	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes
Mobilidade Urbana	0.831	0.959	0.878	0.917
Condições Ambientais Urbanas	0.963	0.347	0.724	0.537
Condições Habitacionais	0.803	0.593	0.660	0.687
Serviços Coletivos Urbanos	0.830	0.397	0.440	0.555
Infraestrutura	0.334	0.174	0.324	0.277
IBEU - Índice de Bem-Estar Urbano	0.752	0.494	0.233	0.594

Fonte: Observatório das Metrôpoles – 2021.

Obs.1: A classificação dos indicadores segue o seguinte critério: de zero a 0,500 corresponde às condições muito ruins; de 0,501 a 0,700 corresponde às condições ruins; de 0,701 a 0,800 corresponde às condições médias; de 0,801 a 0,900 corresponde às condições boas; de 0,901



9 EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS VINCULADOS AS ATIVIDADES TURÍSTICAS

O turismo tem como princípio contribuir com o crescimento econômico e o desenvolvimento socioambiental de um município e região, é considerado um impulsionador na geração de emprego e renda.

As tabelas seguintes apontam registros sobre empregos e empreendimentos acerca das Atividades Características do Turismo – ACTs que são:

- Alojamento;
- Alimentação;
- Transporte aéreo;
- Transporte terrestre;
- Transporte aquaviário;
- Agências de viagem;
- Aluguel de transporte;
- Cultura e lazer.

Essas atividades são representadas de forma conjunta em relação aos seus dados nas tabelas subsequentes, apontando as informações das atividades turísticas da região Tumucumaque e Cachoeiras sobre empregos e empreendimentos turísticos.

Tabela 14: Número de empregos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Macapá	3.865	3.998	4.230	4.316	4.439	4.225	3.907	3.723	3.708	3.394	2.881
Santana	360	428	603	562	714	661	728	746	948	867	778
Pedra Branca do Amapari	106	106	104	110	73	85	105	168	88	143	145
Laranjal do Jari	79	115	155	115	110	140	89	89	75	65	58
Oiapoque	31	51	43	54	37	59	88	87	88	84	51
Porto Grande	4	3	3	28	15	6	5	2	7	26	26
Serra do Navio	2	0	0	5	0	24	1	3	12	11	12



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ferreira Gomes	40	28	13	66	102	64	33	28	19	14	11
Amapá	12	5	10	32	30	16	21	65	12	15	9
Itaubal	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	3
Mazagão	5	8	7	3	2	3	2	2	4	1	3
Vitoria Do Jari	11	4	10	7	6	5	4	3	4	0	2
Calçoene	4	6	13	8	5	7	2	0	1	2	2
Pracuúba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Tartarugalzinho	5	2	2	2	1	0	0	0	0	0	0
Total Geral	4.524	4.811	5.193	5.308	5.534	5.295	4.985	4.919	4.966	4.625	3.982

Fonte: RAIS (2022).

Um dos principais benefícios advindo do aumento do fluxo turístico em uma comunidade é a geração novos postos de trabalho na região, o que acaba gerando ganhos para todo o setor produtivo do município, pois à medida que esta comunidade passa a ter mais renda disponível ela passa a consumir mais produtos que antes não tinha acesso. Na tabela acima é possível visualizar o número de empregos formais vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado Amapá. No que se refere a Região Turística Tumucumaque, não é evidenciado muitos empregos atrelados ao setor do turismo nos municípios que compõem a região quando comparado por exemplo com a Região Turística do Meio Mundo, entretendo a Região apresenta um melhor desempenho quando comparado com a Região Turística Lagos e Pororoca. O principal destaque da Região é o município de Pedra Branca do Amapari, em sentido oposto temos o município de Serra do Navio que nos anos pesquisados havia poucos registros de postos de trabalho ligado ao setor, chegando a não registrar nenhum posto de trabalho em alguns anos.



Tabela 15: Número de estabelecimentos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Macapá	354	401	435	453	502	489	489	482	488	450	430
Santana	24	33	41	48	55	59	52	48	60	53	56
Pedra Branca do Amapari	14	18	18	20	20	18	24	24	23	22	15
Laranjal do Jari	12	18	21	22	25	27	26	20	18	12	13
Oiapoque	7	10	4	1	10	11	9	8	8	8	7
Porto Grande	6	6	6	8	7	9	8	7	7	7	7
Serra do Navio	4	3	3	7	9	6	9	3	7	5	6
Ferreira Gomes	3	2	3	4	6	2	5	5	4	5	2
Amapá	3	0	3	3	3	3	3	2	2	1	2
Itaubal	4	1	0	2	1	5	2	2	3	3	2
Mazagão	1	2	2	1	2	3	2	0	1	1	1
Vitoria Do Jari	1	1	2	1	1	2	1	2	2	1	2
Calçoene	1	1	1	2	1	1	0	0	0	0	1
Pracuúba	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Tartarugalzinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total Geral	434	496	539	582	642	635	630	604	624	569	546

Fonte: RAIS (2022).



Na tabela acima é possível visualizar o número de empresas formais vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado Amapá. No que se refere a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras, não é evidenciado muitas empresas vinculadas ao setor do turismo nos municípios que compõem a região. Fato este que tem relação direta também com a baixa empregabilidade na região atrelada ao setor de Turismo. Frente ao exposto, podemos entender que o turismo na região é incipiente.

Tabela 16: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Serra do Navio em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de nos anos de 2010 a 2020.

Município	Serra do Navio	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	4	434	0,9%	21	19,0%
2011	1	496	0,2%	20	5,0%
2012	0	539	0,0%	13	0,0%
2013	2	582	0,3%	28	7,1%
2014	1	642	0,2%	27	3,7%
2015	5	635	0,8%	31	16,1%
2016	2	630	0,3%	28	7,1%
2017	2	604	0,3%	20	10,0%
2018	3	624	0,5%	25	12,0%
2019	3	569	0,5%	23	13,0%
2020	2	546	0,4%	22	9,1%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Serra do Navio em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de nos anos de 2010 a 2020. Podemos constatar que a participação do número de estabelecimentos no município quando comparado com o Estado do Amapá não é significativa em todos os anos pesquisados, já em relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras este número tende a ser mais significativo.

Tabela 17: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Serra do Navio a em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de 2010 a 2020.

Município	Serra do Navio	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	2	4.524	0,0%	152	1,3%
2011	0	4.811	0,0%	137	0,0%
2012	0	5.193	0,0%	120	0,0%
2013	5	5.308	0,1%	209	2,4%
2014	0	5.534	0,0%	190	0,0%
2015	24	5.295	0,5%	179	13,4%
2016	1	4.985	0,0%	144	0,7%
2017	3	4.919	0,1%	201	1,5%
2018	12	4.966	0,2%	126	9,5%
2019	11	4.625	0,2%	194	5,7%
2020	12	3.982	0,3%	194	6,2%

Fonte: RAIS (2022).



Na tabela acima é possível visualizar percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Serra do Navio em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020. Podemos constatar que a participação do número de empregos no município quando comparado com o Estado do Amapá não é significativa em todos os anos pesquisados, e nem em relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras este número tende a ser mais significativo pois onde há uma maior concentração de vínculos ligados ao setor é no município de Pedra Branca do Amapari.

Tabela 18: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Pedra Branca do Amapari em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de nos anos de 2010 a 2020.

Município	Pedra Branca do Amapari	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	6	434	1,4%	21	28,6%
2011	6	496	1,2%	20	30,0%
2012	6	539	1,1%	13	46,2%
2013	8	582	1,4%	28	28,6%
2014	7	642	1,1%	27	25,9%
2015	9	635	1,4%	31	29,0%
2016	8	630	1,3%	28	28,6%
2017	7	604	1,2%	20	35,0%
2018	7	624	1,1%	25	28,0%
2019	7	569	1,2%	23	30,4%
2020	7	546	1,3%	22	31,8%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar que o município de Pedra Branca do Amapari, em termos de estabelecimentos. O número de estabelecimentos desde de 2017 aparece inalterado.



Tabela 19: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Pedra Branca do Amapari em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020.

Município	Pedra Branca do Amapari	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	106	4.524	2,3%	152	69,7%
2011	106	4.811	2,2%	137	77,4%
2012	104	5.193	2,0%	120	86,7%
2013	110	5.308	2,1%	209	52,6%
2014	73	5.534	1,3%	190	38,4%
2015	85	5.295	1,6%	179	47,5%
2016	105	4.985	2,1%	144	72,9%
2017	168	4.919	3,4%	201	83,6%
2018	88	4.966	1,8%	126	69,8%
2019	143	4.625	3,1%	194	73,7%
2020	145	3.982	3,6%	194	74,7%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar dados referente empregos ligados ao setor de turismo em Pedra Branca do Amapari, neste município há uma maior concentração de vínculos ligados ao setor de turismo na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras. Em relação ao estado o município não responde nem por 5% dos postos de trabalho ligados ao setor em nenhum dos anos pesquisados.



Tabela 20: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Porto Grande em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de nos anos de 2010 a 2020.

Município	Porto Grande	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	4	434	0,9%	21	19,0%
2011	3	496	0,6%	20	15,0%
2012	3	539	0,6%	13	23,1%
2013	7	582	1,2%	28	25,0%
2014	9	642	1,4%	27	33,3%
2015	6	635	0,9%	31	19,4%
2016	9	630	1,4%	28	32,1%
2017	3	604	0,5%	20	15,0%
2018	7	624	1,1%	25	28,0%
2019	5	569	0,9%	23	21,7%
2020	6	546	1,1%	22	27,3%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar dados no que se refere ao número de estabelecimentos vinculados ao setor de turismo no município de Porto Grande.



Tabela 21: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Porto Grande em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020.

Município	Porto Grande	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	4	4.524	0,1%	152	2,6%
2011	3	4.811	0,1%	137	2,2%
2012	3	5.193	0,1%	120	2,5%
2013	28	5.308	0,5%	209	13,4%
2014	15	5.534	0,3%	190	7,9%
2015	6	5.295	0,1%	179	3,4%
2016	5	4.985	0,1%	144	3,5%
2017	2	4.919	0,0%	201	1,0%
2018	7	4.966	0,1%	126	5,6%
2019	26	4.625	0,6%	194	13,4%
2020	26	3.982	0,7%	194	13,4%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar dados referentes ao emprego formal no município de Porto Grande. Verifica-se poucos postos de trabalhos ligados ao setor quando comparado ao estado do Amapá e até mesmo com a região turística do qual o município faz parte.



Tabela 22: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Ferreira Gomes em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras anos de nos anos de 2010 a 2020.

Município	Ferreira Gomes	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	7	434	1,6%	21	33,3%
2011	10	496	2,0%	20	50,0%
2012	4	539	0,7%	13	30,8%
2013	11	582	1,9%	28	39,3%
2014	10	642	1,6%	27	37,0%
2015	11	635	1,7%	31	35,5%
2016	9	630	1,4%	28	32,1%
2017	8	604	1,3%	20	40,0%
2018	8	624	1,3%	25	32,0%
2019	8	569	1,4%	23	34,8%
2020	7	546	1,3%	22	31,8%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar dados no que se refere ao número de estabelecimentos vinculados ao setor de turismo no município de Ferreira Gomes.



Tabela 23: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Ferreira Gomes em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras nos anos de 2010 a 2020

Município	Ferreira Gomes	Amapá	%	Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras	%
2010	40	4.524	0,9%	152	26,3%
2011	28	4.811	0,6%	137	20,4%
2012	13	5.193	0,3%	120	10,8%
2013	66	5.308	1,2%	209	31,6%
2014	102	5.534	1,8%	190	53,7%
2015	64	5.295	1,2%	179	35,8%
2016	33	4.985	0,7%	144	22,9%
2017	28	4.919	0,6%	201	13,9%
2018	19	4.966	0,4%	126	15,1%
2019	14	4.625	0,3%	194	7,2%
2020	11	3.982	0,3%	194	5,7%

Fonte: RAIS (2022).

Na tabela acima é possível visualizar dados no que se refere ao número de empregos vinculados ao setor de turismo no município de Ferreira Gomes.



10 DADOS DO SETOR HOTELEIRO DO AMAPÁ

Os dados do setor hoteleiro da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras oportunizam conhecer o segmento por diversos prismas, desde o número de leitos e unidades habitacionais até a origem dos visitantes do município.

Os dados obtidos permitiram entender o movimento turístico da região de Tumucumaque e Cachoeiras, por meio de questionário aplicado em seus empreendimentos hoteleiros, sendo informações que serviram para o perfil da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras

Conforme dados apresentados a seguir, fica demonstrado a importância do município para a região e o estado do Amapá. Os dados colhidos referem-se a:

- Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica);
- Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem;
- Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados;
- Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR;
- Tipos de Meios de Hospedagem;
- Número total de UH's (quartos, apartamentos);
- Leitos;
- Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD);
- Atendimento ao público em língua estrangeira;
- Taxa de ocupação durante o ano (%);
- Meses de alta temporada;
- Origem dos visitantes do estado do Amapá;
- Origem dos visitantes nacionais;
- Origem dos visitantes Internacionais;
- Gênero do visitante;
- Média de dias hospedados;
- Média de valor da hospedagem.

As informações do setor hoteleiro da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras refletem a sua capacidade de atendimento, oportunizam conhecer a origem de seus hóspedes, assim como o tempo de permanência e gênero.



10.1 Dados do Setor Hoteleiro do Serra do Navio

Tabela 24: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	3	75,00%
Não Possui CNPJ	1	25,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 25: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	Frequência
Até 5 anos	0	0,00%
De 6 anos a 10 anos	0	0,00%
De 11 anos a 15 anos	2	50,00%
De 16 anos a 20 anos	2	50,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 26: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados

	Frequência	%
1 a 2 pessoas	4	100,00%
3 a 4 pessoas	0	0,00%
5 a 6 pessoas	0	0,00%
7 a 8 pessoas	0	0,00%
9 a 10 pessoas	0	0,00%
Acima de 10 pessoas	0	0,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 27: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	1	25,00%
Não	3	75,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 28: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	3	75,00%
Não	1	25,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 29: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Pousada	2	50,00%
Hotel	2	50,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 30: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
Até 10 UH's	1	25,00%
De 11 a 15 UH's	0	0,00%
De 16 a 20 UH's	1	25,00%
Acima de 20 UH's	2	50,00%
Total	4	100,00%
Total de UH's	87	

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 31: Leitos**

	Frequência	%
Ate 10 Leitos	0	0,00%
De 11 a 20 Leitos	0	0,00%
De 21 a 30 Leitos	1	25,00%
De 31 a 50 Leitos	0	0,00%
De 51 a 100 Leitos	2	50,00%
Acima de 100 Leitos	1	25,00%
Total	4	100,00%
Total de leitos	319	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 32: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
1 UH adaptada	0	0,00%
Nenhuma UH adaptada	4	100,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 33: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Sim	0	0,00%
Não	4	100,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 34: Taxa de ocupação durante o ano (%)

	Frequência	%
Até 25%	2	50,00%
De 26% a 50%	1	25,00%
De 51% a 75%	1	25,00%
De 76 a 100%	0	0,00%
Total	4	100,00%
Taxa de ocupação média	22,50%	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 35: Taxa de ocupação em alta temporada (%)

	Frequência	%
Até 25%	2	50,00%
De 26% a 50%	1	25,00%
De 51% a 75%	0	0,00%
De 76 a 100%	1	25,00%
Total	4	100,00%
Taxa de ocupação média	27,00%	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 36: Meses de alta temporada

	Frequência	%
Julho	1	25,00%
Outubro	1	25,00%
Não informado	2	50,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 37: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Macapá	2	50,00%
Santana	2	50,00%
Não informado	2	50,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 38: Origem dos visitantes de outros estados

	Frequência	%
Pará	1	25,00%
Rio Grande do Norte	1	25,00%
Não informado	3	75,00%
São Paulo	1	25,00%
Minas Gerais	0	0,00%
Rio de Janeiro	1	25,00%
Distrito Federal	0	0,00%
Goiás	0	0,00%
Santa Catarina	0	0,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 39: Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Estados Unidos	1	25,00%
Argentina	1	25,00%
Não informado	3	75,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 40: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	60,00%
Feminino	40,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 41: Média de dias hospedados

2,5	dias
------------	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 42: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$87,50	R\$97,50	R\$122,50

Fonte: do autor (2022).



10.2 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Pedra Branca do Amapari

Tabela 43: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	9	90,00%
Não Possui CNPJ	1	10,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 44: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	Frequência
Até 5 anos	1	10,00%
De 6 anos a 10 anos	1	10,00%
De 11 anos a 15 anos	7	70,00%
De 16 anos a 20 anos	1	10,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 45: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados

	Frequência	%
1 a 2 pessoas	9	90,00%
3 a 4 pessoas	1	10,00%
5 a 6 pessoas	0	0,00%
7 a 8 pessoas	0	0,00%
9 a 10 pessoas	0	0,00%
Acima de 10 pessoas	0	0,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 46: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	5	50,00%
Não	5	50,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 47: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	10	100,00%
Não	0	0,00%
Total	4	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 48: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Pousada	5	50,00%
Hotel	5	50,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 49: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
Até 10 UH's	2	20,00%
De 11 a 15 UH's	3	30,00%
De 16 a 20 UH's	0	0,00%
Acima de 20 UH's	5	50,00%
Total	10	100,00%
Total de UH's	286	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 50: Leitos

	Frequência	%
Ate 10 Leitos	0	0,00%
De 11 a 20 Leitos	3	30,00%
De 21 a 30 Leitos	0	0,00%
De 31 a 50 Leitos	4	40,00%
De 51 a 100 Leitos	1	10,00%
Acima de 100 Leitos	2	20,00%
Total	10	100,00%
Total de leitos	841	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 51: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
1 UH adaptada	1	10,00%
Nenhuma UH adaptada	9	90,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 52: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Sim	0	0,00%
Não	10	100,00%
Total	10	100,00%

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 53:** Taxa de ocupação durante o ano (%)

	Frequência	%
Até 25%	2	20,00%
De 26% a 50%	5	50,00%
De 51% a 75%	2	20,00%
De 76 a 100%	1	10,00%
Total	10	100,00%
Taxa de ocupação média	46,00%	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 54: Taxa de ocupação em alta temporada (%)

	Frequência	%
Até 25%	2	20,00%
De 26% a 50%	3	30,00%
De 51% a 75%	3	30,00%
De 76 a 100%	2	20,00%
Total	10	100,00%
Taxa de ocupação média	53,00%	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 55: Meses de alta temporada

	Frequência	Frequência
Julho	5	50,00%
Janeiro	3	30,00%
Fevereiro	1	10,00%
Abril	1	10,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 56: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Macapá	9	90,00%
Santana	2	20,00%
Serra do Navio	1	10,00%
Porto Grande	1	10,00%
Ferreira Gomes	1	10,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 57: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência	%
Minas Gerais	9	90,00%
Pará	5	50,00%
São Paulo	4	40,00%
Rio Grande do Sul	3	30,00%
Rio de Janeiro	2	20,00%
Maranhão	2	20,00%
Santa Catarina	2	20,00%
Bahia	2	20,00%
Ceará	1	10,00%
Goiás	1	10,00%
Piauí	1	10,00%
Não informado	1	10,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 58: Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Alemanha	2	20,00%
Guina Francesa	5	50,00%
Suriname	1	10,00%
Holanda	1	10,00%
Austrália	1	10,00%
Não informado	7	70,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 59: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	74,00%
Feminino	26,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 60: Média de dias hospedados

3,5	dias
-----	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 61: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$85,00	R\$93,00	R\$116,00

Fonte: do autor (2022).



10.3 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Porto Grande

Tabela 62: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	5	83,33%
Não Possui CNPJ	1	16,67%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 63: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Até 5 anos	0	0,00%
De 6 anos a 10 anos	2	33,33%
De 11 anos a 15 anos	2	33,33%
De 16 anos a 20 anos	1	16,67%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 64: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados

	Frequência	%
Nenhuma pessoa	2	33,33%
1 a 2 pessoas	4	66,67%
3 a 4 pessoas	0	0,00%
5 a 6 pessoas	0	0,00%
7 a 8 pessoas	0	0,00%
9 a 10 pessoas	0	0,00%
Acima de 10 pessoas	0	0,00%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 65: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	0	0,00%
Não	6	100,00%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 66: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	6	100,00%
Não	0	0,00%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 67: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Pousada	5	83,33%
Hotel	1	16,67%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 68: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
Até 10 UH's	3	50,00%
De 11 a 15 UH's	2	33,33%
De 16 a 20 UH's	1	16,67%
Acima de 20 UH's	0	0,00%
Total	6	100,00%
Total de UH's	62	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 69: Leitos

	Frequência	%
Ate 10 Leitos	0	0,00%
De 11 a 20 Leitos	1	16,67%
De 21 a 30 Leitos	2	33,33%
De 31 a 50 Leitos	1	16,67%
De 51 a 100 Leitos	2	33,33%
Acima de 100 Leitos	0	0,00%
Total	6	100,00%
Total de leitos	249	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 70: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
1 UH adaptada	0	0,00%
Nenhuma UH adaptada	6	100,00%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 71: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
Sim	1	16,67%
Não	5	83,33%
Total	6	100,00%

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 72:** Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Sim	1	16,67%
Não	5	83,33%
Total	6	100,00%

Fonte: Do autor.

Obs. No município apenas um empreendimento oferece atendimento em outro idioma, sendo ele o Francês.

Tabela 73: Taxa de ocupação durante o ano (%)

	Frequência	%
Até 25%	3	50,00%
De 26% a 50%	2	33,33%
De 51% a 75%	0	0,00%
De 76 a 100%	0	0,00%
Total	5	83,33%
Taxa de ocupação média	26,00%	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 74: Taxa de ocupação em alta temporada (%)

	Frequência	%
Até 25%	3	60,00%
De 26% a 50%	2	40,00%
De 51% a 75%	0	0,00%
De 76 a 100%	0	0,00%
Total	5	100,00%
Taxa de ocupação média	34,00%	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 75: Meses de alta temporada

	Frequência	%66,67%
Julho	4	16,67%
Setembro	1	16,67%
Não Informado	1	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 76: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Macapá	5	83,33%
Não Informado	1	16,67%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 77: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência	%
Minas Gerais	2	33,33%
Pará	1	16,67%
Rio de Janeiro	1	16,67%
Goiás	1	16,67%
Maranhão	1	16,67%
Não informado	4	66,67%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 78: Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Japão	1	16,67%
França	1	16,67%
Não informado	5	83,33%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 79: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	80,00%
Feminino	20,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 80: Média de dias hospedados

3,5	dias
-----	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 81: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$80,00	R\$96,67	R\$115,00

Fonte: do autor (2022).



10.4 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Ferreira Gomes

Tabela 82: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	9	100,00%
Não Possui CNPJ	0	0,00%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 83: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Até 5 anos	2	22,22%
De 6 anos a 10 anos	2	22,22%
De 11 anos a 15 anos	2	22,22%
De 16 anos a 20 anos	1	11,11%
Acima de 20 anos	2	22,22%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 84: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados

	Frequência	%
Nenhuma pessoa	1	11,11%
1 a 2 pessoas	3	33,33%
3 a 4 pessoas	2	22,22%
5 a 6 pessoas	1	11,11%
7 a 8 pessoas	2	22,22%
9 a 10 pessoas	0	0,00%
Acima de 10 pessoas	0	0,00%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 85: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	3	33,33%
Não	6	66,67%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 86: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	9	100,00%
Não	0	0,00%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 87: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Pousada	5	55,56%
Hotel	4	44,44%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 88: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
Até 10 UH's	2	22,22%
De 11 a 15 UH's	1	11,11%
De 16 a 20 UH's	0	0,00%
Acima de 20 UH's	6	66,67%
Total	9	100,00%
Total de UH's	187	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 89: Leitos

	Frequência	%
Ate 10 Leitos	0	0,00%
De 11 a 20 Leitos	1	11,11%
De 21 a 30 Leitos	0	0,00%
De 31 a 50 Leitos	2	22,22%
De 51 a 100 Leitos	5	55,56%
Acima de 100 Leitos	1	11,11%
Total	9	100,00%
Total de leitos	595	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 90: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
1 UH adaptada	2	22,22%
Nenhuma UH adaptada	7	77,78%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 91: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Sim	3	33,33%
Não	6	66,67%
Total	9	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 92: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Inglês	2	22,22%
francês	1	11,11%
Não	6	66,67%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 93: Taxa de ocupação durante o ano (%)

	Frequência	%
Até 25%	1	11,11%
De 26% a 50%	5	55,56%
De 51% a 75%	2	22,22%
De 76 a 100%	1	11,11%
Total	9	100,00%
Taxa de ocupação média	49,44%	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 94: Taxa de ocupação em alta temporada (%)

	Frequência	%
Até 25%	1	11,11%
De 26% a 50%	3	33,33%
De 51% a 75%	2	22,22%
De 76 a 100%	3	33,33%
Total	9	100,00%
Taxa de ocupação média	60,00%	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 95: Meses de alta temporada

	Frequência	%
Julho	9	100,00%
Janeiro	0	0,00%
Fevereiro	0	0,00%
Abril	0	0,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 96: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Macapá	9	90,00%
Santana	4	40,00%
Serra do Navio	0	0,00%
Porto Grande	0	0,00%
Ferreira Gomes	0	0,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 97: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência	%
São Paulo	5	55,56%
Minas Gerais	3	33,33%
Pará	3	33,33%
Rio de Janeiro	2	22,22%
Santa Catarina	2	22,22%
Pernambuco	1	11,11%
Tocantins	1	11,11%
Rio Grande do Sul	1	11,11%
Recife	1	11,11%
Mato Grosso do Sul	1	11,11%
Não informado	3	33,33%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 98: Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Guina Francesa	2	22,22%
Portugal	1	11,11%
Itália	1	11,11%
Não informado	6	66,67%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 99: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	60,00%
Feminino	40,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 100: Média de dias hospedados

3,6	dias
-----	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 101: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$153,33	R\$173,33	R\$226,67

Fonte: do autor (2022).



11 INFORMAÇÕES CONJUGADAS DO SETOR HOTELEIRO DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS

Tabela 102: Meios de Hospedagem que possuem ou não CNPJ

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Possuem CNPJ	3	9	5	9	26	89,66%
Não Possui CNPJ	1	1	1	0	3	10,34%
Total	4	10	6	9	29	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras foram identificados 29 meios de hospedagem, sendo que 89,66% dos meios de hospedagem da região não possuem o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 103: Total de pessoas que trabalham no meio de hospedagem

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Nenhuma pessoa	0	0	2	1	3	10,34%
1 a 2 pessoas	4	9	4	3	20	68,97%
3 a 4 pessoas	0	1	0	2	3	10,34%
5 a 6 pessoas	0	0	0	1	1	3,45%
7 a 8 pessoas	0	0	0	2	2	6,90%
9 a 10 pessoas	0	0	0	0	0	0,00%
Acima de 10 pessoas	0	0	0	0	0	0,00%
Total	4	10	6	9	29	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 104: Situação dos meios de hospedagem

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Sim	1	5	0	3	9	31,03%
Não	3	5	6	6	20	68,97%
Total	4	10	6	9	29	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras um percentual alto de meios de hospedagem que não são cadastrados no Cadastur, apenas 9 dos 29 meios de hospedagem da região possuem o cadastro do Ministério do Turismo.

Tabela 105: Taxa de ocupação durante o ano

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Até 25%	2	2	3	1	8	27,59%
De 26% a 50%	1	5	2	5	13	44,83%
De 51% a 75%	1	2	0	2	5	17,24%
De 76 a 100%	0	1	0	1	2	6,90%
Não Informado	0	0	1	0	1	3,45%
Total	4	10	6	9	29	100,00%
Taxa de ocupação média	41%					

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras que a Taxa de Ocupação Média durante o ano é de 41%.



Tabela 106: Taxa de ocupação em alta temporada

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Até 25%	2	2	3	1	8	27,59%
De 26% a 50%	1	3	2	3	9	31,03%
De 51% a 75%	0	3	0	2	5	17,24%
De 76 a 100%	1	2	0	3	6	20,69%
Não informado	0	0	1	0	1	3,45%
Total	4	10	6	9	29	100,00%
Taxa de ocupação média	48%					

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras que a Taxa de Ocupação Média durante a Alta Temporada é de 48%.



Tabela 107: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Macapá	2	9	5	9	25	86,21%
Oiapoque	-	0	-	-	0	0,00%
Santana	2	2	-	4	8	27,59%
Ferreira Gomes	-	1	-	-	1	3,45%
Caçoene	-	-	-	-	0	0,00%
Pedra Branca do Amapari	-	-	-	-	0	0,00%
Tartatugalzinho	-	-	-	-	0	0,00%
Laranjal do Jari	-	-	-	-	0	0,00%
Amapá	-	-	-	-	0	0,00%
Não informado	-	-	1	-	1	3,45%
Serrado do Navio	-	1	-	-	1	3,45%
Porto Grande	-	1	-	-	1	3,45%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras, que a maioria dos Visitantes do Estado do Amapá são de Macapá, e Santana.

Tabela 108: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência					
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	%
Pará	1	5	1	3	10	34,48%
Rio Grande do Norte	1	0	0	0	1	3,45%
Não informado	3	1	4	3	11	37,93%
São Paulo	1	4	0	5	10	34,48%
Minas Gerais	0	9	2	3	14	48,28%
Rio de Janeiro	1	2	1	3	7	24,14%
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0,00%
Goiás	0	1	1	0	2	6,90%
Santa Catarina	0	2	0	2	4	13,79%
Rio Grande do Sul	-	3	0	1	4	13,79%
Maranhão	0	2	1	0	3	10,34%
Piauí	0	1	0	0	1	3,45%
Bahia	0	2	0	0	2	6,90%
Tocantins	0	0	0	1	1	3,45%
Pernambuco	0	0	0	1	1	3,45%
Recife	0	0	0	1	1	3,45%
Ceará	0	1	0	0	1	3,45%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras que a maioria dos visitantes da Federação são do Minas Gerais e do Pará.

**Tabela 109:** Origem dos visitantes internacionais

	Frequência					%
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Total da Região	
Estados Unidos	1	-	-	-	1	3,45%
Argentina	1	-	-	-	1	3,45%
Não informado	3	7	5	6	21	72,41%
Alemanha	-	2	-	0	2	6,90%
Guina Francesa	-	5	-	2	7	24,14%
Suriname	-	1	-	0	1	3,45%
Holanda	-	1	-	0	1	3,45%
Austrália	-	1	-	0	1	3,45%
Japão	-	-	1	0	1	3,45%
França	-	-	1	0	1	3,45%
Portugal	-	-	-	1	1	3,45%
Itália	-	-	-	1	1	3,45%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras, que a maioria dos visitantes internacionais são da Guiana Francesa, vale lembrar que 72,41% dos respondentes não informaram sobre a presença de turistas internacionais nas suas instalações.

Tabela 110: Gênero dos visitantes

	Frequência				
	Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Média da Região
Masculino	60%	74%	80%	60%	69%
Feminino	40%	26%	20%	40%	31%

Fonte: do autor (2022).



Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras que a maioria dos visitantes são do Gênero Masculino, em média 69% são homens, e apenas 31% são mulheres. Sendo que em Porto Grande há uma presença maior de turistas do gênero masculino cerca de 80%.

Tabela 111: Média dos dias hospedados

Serra do Navio	Pedra Branca do Amapari	Porto Grande	Ferreira Gomes	Média da Região
2,5	3,5	3,5	3,6	3,5

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras a média de dias hospedados é de 3,5 noites.

Tabela 112: Média de valor da hospedagem

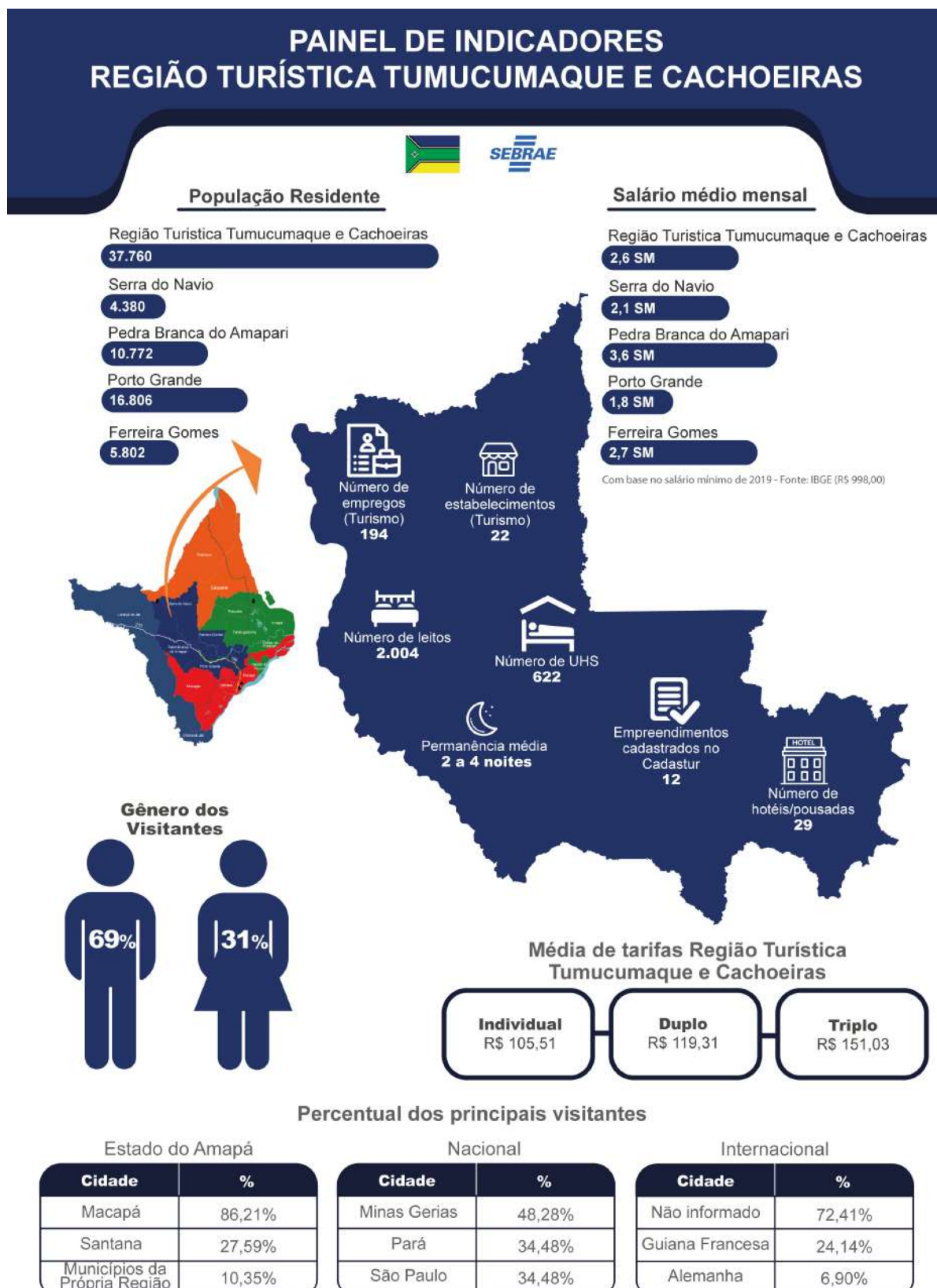
	Individual	Duplo	Tripla
Serra do Navio	R\$ 87,50	R\$ 97,50	R\$ 122,50
Pedra Branca do Amapari	R\$ 85,00	R\$ 93,00	R\$ 116,00
Porto Grande	R\$ 80,00	R\$ 96,67	R\$ 115,00
Ferreira Gomes	R\$ 153,33	R\$ 173,33	R\$ 226,67
Média da Região	R\$ 105,51	R\$ 119,31	R\$ 151,03

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras que o Valor médio da Hospedagem para quarto Individual é de R\$ 105,51 o preço médio do Duplo é de R\$119,31, e do Triplo o



Figura 10: Painel de Indicadores da Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras



Fonte: Censo IBGE (2010), IBGE cidades (Renda, 2019) , RAIS (2020), CADASTUR (2022), AUTOR(2022)



CONSIDERAÇÕES

O Turismo é uma atividade transformadora, impactando na economia, no meio ambiente, nas comunidades locais e nos próprios turistas. Assim, ele é um fenômeno que, assim como qualquer outro, precisa ser investigado e planejado para alcançar melhores resultados econômicos e sociais, reduzindo seus impactos negativos. O planejamento da atividade turística se inicia com o levantamento de informações. Para isso, a realização de pesquisas, estudos e análise de dados podem ajudar nessa tarefa.

Somente com informações suficientes e adequadas que se consegue gerar estatísticas confiáveis sobre o Turismo. As informações coletadas podem auxiliar em diversas atividades, tais como orientar no planejamento turístico, auxiliar em futuros investimentos, conhecer o público consumidor (visitantes) e, principalmente, melhorar a prestação de serviços para que seu cliente esteja sempre satisfeito. Com isso, será possível avaliar os diferentes aspectos do turismo, dando suporte à tomada de decisão e a efetiva criação de políticas para o setor.

O objetivo deste relatório é informar de forma simples sobre os principais dados turísticos do Estado do Amapá, em específico sobre a Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras. O importante compreender que estes dados foram coletados sob criterioso método, autenticando a veracidade e qualidade do material aqui apresentado.



REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administración del Turismo**: planificación y dirección. 2 ed. México: Trilhas, 1987.
- ANJOS, F. A. **Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos: uma proposta sistêmica**: 2004. 256 p. Tese (doutorado em Engenharia de Produção). UFSC.Santa Catarina.
- BRANCO, S. M. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente**. São Paulo: Edgar Bluchs Ltda, 1989.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Diretrizes Políticas**. Brasília, 2004a.
- CHELALA, Charles A. **A magnitude do estado da socioeconomia amapaense**. Rio de Janeiro: Publit, 2008).
- CONCEIÇÃO, Cálidon. C. Fortaleza de São José de Macapá – AP: Estudo de caso do uso dos espaços e sua valorização histórico, cultural, patrimonial e turístico. **Seminário Internacional de Turismo**. Curitiba: Positivo, 2008.
- DIAS, Paulo. História do Amapá: O passado é o espelho do presente. Macapá – AP: JM, 2009.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26, Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MORAIS, Paulo Dias; ROSARIO, Ivonete. **Amapá: de Capitania a Território**. Amapá: JM, 2009.
- NUNES FILHO, Edinaldo, P. **Formação histórica, econômica, social, política e cultura do Amapá: descrição e análise do processo de formação histórica do Amapá**. In RODRIGUES, R; OLIVEIRA, A (org). Amazônia: Escritos de História. Belém: Pakatú, p. 211/234. 2009.
- PORTO, Jadson Luís Rebele. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais -1943 – 2000**. 2 ed. Macapá: Edição autor, 2007.
- SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do jana- rismo 1943-1970**. Macapá: Graf Norte Ind. e Comércio, 1994.

BRASIL. Patrícia A. Morita Sakowski. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Aspectos Metodológicos do Sistema Integrado de Informações Sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=18634:td-1842-aspectos-metodologicos-do-sistema-integrado-de-informacoes-sobre-o-mercado-de-trabalho-no-setor-turismo&catid=337:2013&directory=1. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Cidades. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022.

BRASIL. RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Emprego Formal ano Base 2021. Ministério do Trabalho e Previdência. 2021. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. > Acesso março de 2022

MORAIS, D.P.; MORAIS, J.D. **O Amapá em Perspectiva: Geografia do Amapá**. Macapá: Ed. JM, 2009. 80p.

PALOMA GUITARRARA. Mundo Educação Uol. Amapá. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amapa.htm#:~:text=O%20Amap%C3%A1%20%C3%A9%20um%20dos,e%20algumas%20%C3%A1reas%20de%20cerrado>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Lei nº11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e Estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010 Acesso em: 27 mar 2019.

Brasil. Cadastur. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/resultados>. Acessado em 08 de fev. 2022.

SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. **Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo**. Texto para Discussão, 2013.

SILVA, J.M. **A cidade de Oiapoque e as relações transacionais na fronteira** – Amapá- -Guiana-Francesa. História Revista. 10 (2): 273-298. 2005

TAVARES, João Paulo Nardin. **Características da climatologia de Macapá-AP**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 15, n. 50, p. 138-151, 2014.



SEBRAE